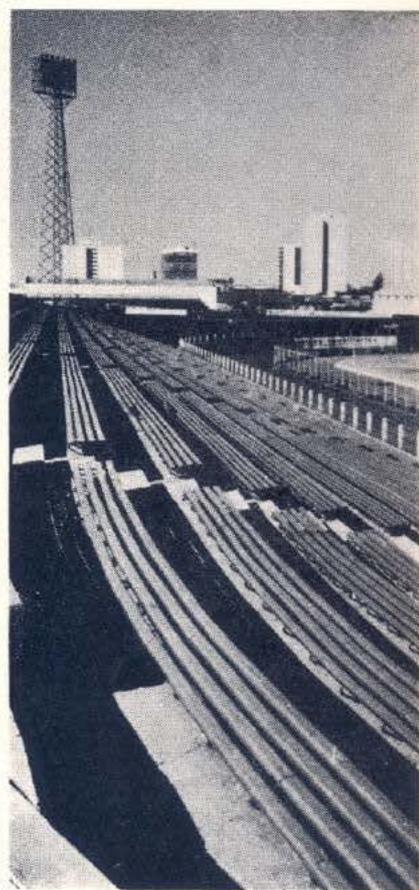


# MARINGÁ: OS ALICERCES DO FUTURO



Editado pela Revista **np** — Caixa Postal, 247 — Maringá

Produção e coordenação gráfica de PLANOGRAF ● Fotos: Milton Cavalcanti, Moracy Jacques e Teófilo Nohama.



*Maringá, 1968. A terceira cidade do Estado com 110 mil habitantes, 25 mil escolares e 46 mil eleitores no Município. Possui 88 estabelecimentos de ensino primário, 12 de ensino médio e 3 faculdades; 11 clubes sociais e 4 cinemas. Tem 15 mil prédios, 275 firmas industriais, 23 agências bancárias, 14 hospitais, 35 hotéis, 70 pensões, 15 restaurantes, 25 joalherias, 21 empresas de transporte rodoviário, 35 lojas de auto-peças, 6 agências de automóveis, 35 postos de gasolina e 13 mil ligações de energia elétrica.*



*Asfalto da Avenida Papa João XXIII, a nova face da paisagem maringãense. As melhorias imediatas para os habitantes de hoje, e as obras de base para o benefício das gerações futuras foram as preocupações maiores da administração 64/68.*



*Em dezembro de 1964, encerrada a campanha na qual o povo de Maringá nos honrou com o privilégio de sua escolha para a Prefeitura do Município, enfrentávamos o grande desafio: administrar uma cidade em franco desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, cheia de problemas sérios criados pelo crescimento explosivo, pelo pioneirismo nem sempre racional e harmônico, pelas necessidades cada vez maiores de conforto e bem estar para uma população esclarecida e exigente.*

*Aceitamos êsse desafio e iniciamos a tarefa proposta como programa de nosso governo: mobilizar em quatro anos todos os recursos materiais, humanos e institucionais para acompanhar, na administração do Município, o mesmo ritmo de realizações que a iniciativa particular já transformara em lenda no Norte do Paraná.*

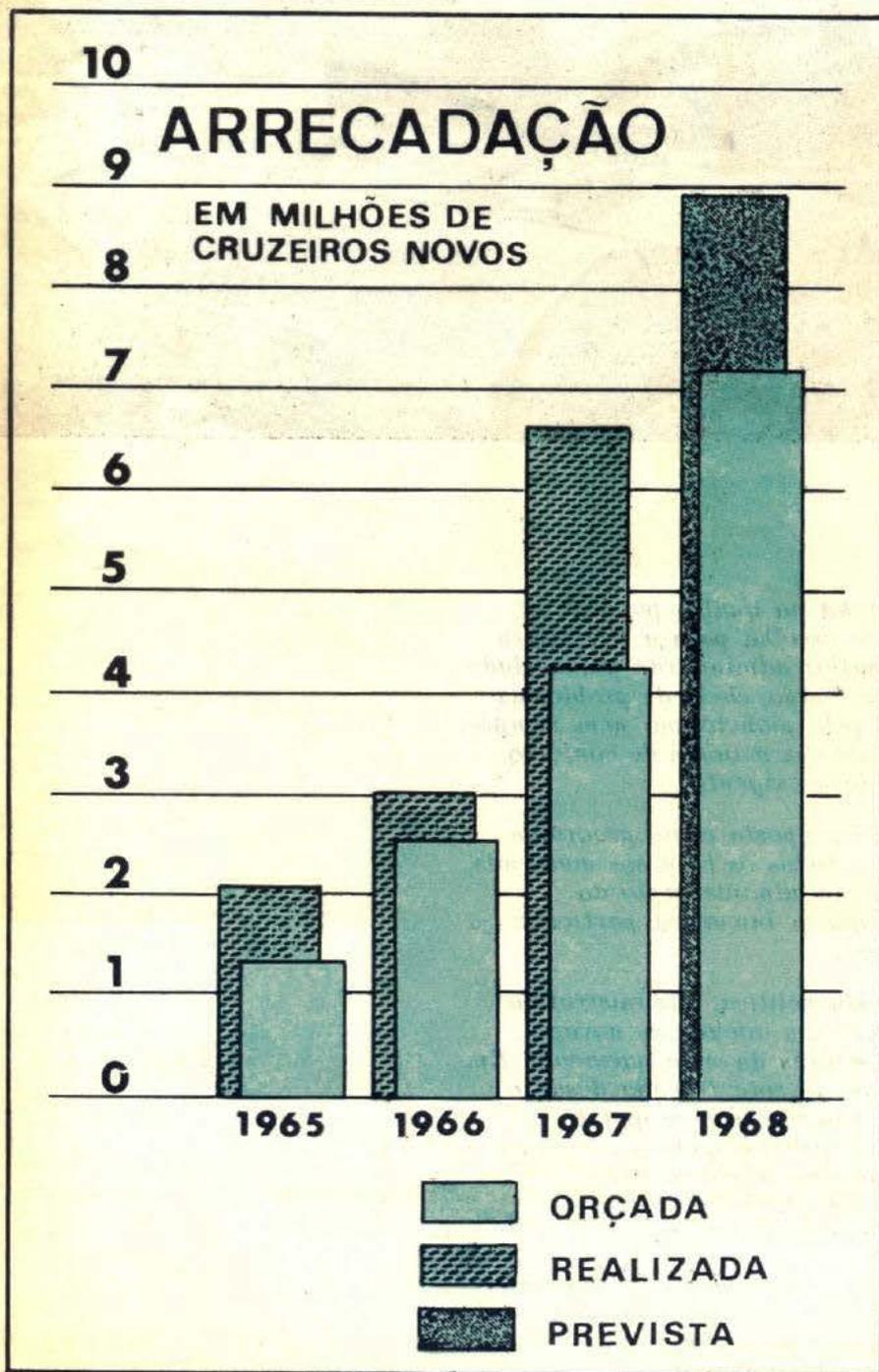
*Atravessamos momentos conturbados da vida política, administrativa e econômica do País. Enfrentamos as incertezas iniciais de novas estruturas e novos métodos, em variados setores da vida nacional. Em todos êsses momentos jamais nos desviamos da rota traçada desde o primeiro instante: realizar uma administração tão técnica quanto possível, tão humana quanto necessária, tão política quanto o exigissem os interesses da comunidade; acima de tudo uma administração participante, sensível aos anseios do povo, atenta às exigências do presente, mas preocupada com as necessidades do futuro.*

*Esta publicação é uma prestação de contas. Queremos com ela dar cumprimento a um dever essencial de cada administrador escolhido pelo voto popular: mostrar o que fez; dizer o que representou para a comunidade as realizações de seu governo; testemunhar de público a satisfação íntima, pessoal e humana de não ter desmerecido a confiança de seus concidadãos.*

Maringá, setembro de 1968

Luiz de Carvalho

# finanças



A receita orçamentária prevista foi sempre ultrapassada pela arrecadação anual nos três primeiros exercícios e os dados correspondentes ao primeiro trimestre de 1968 indica a mesma tendência. Nos exercícios de 1965 e 1966, ainda na vigência do antigo sistema tributário, as fontes de arrecadação que mais contribuíram para a receita municipal foram os impostos locais, notadamente os de Indústrias e Profissões, Predial Urbano, Inter-Vivos, Imposto de Licença e Diversões Públicas.

O sistema tributário da Constituição de 1946 impunha uma série de restrições ao desenvolvimento de um município ainda para ser construído e, ao mesmo tempo, com tantas potencialidades de progresso como é o caso de Maringá. A administração municipal estava demasiadamente prês a ao Governo do Estado, com a sistemática em vigor para liberação das verbas do Artigo 20 da Constituição Federal de 1946. No sistema então vigente não eram levadas em conta as necessidades fundamentais do município que esperava, às vezes, alguns anos, para receber as verbas a que tinha direito. As prefeituras eram obrigadas, então, a aumentar anualmente os impostos para atender aos investimentos indispensáveis às obras básicas de infraestrutura.

Em 1967, com a nova sistemática tributária, instrumento notável sob o ponto de vista municipalista, o Imposto de Circulação de Mercadorias — ICM, veio propiciar às prefeituras melhores perspectivas para a realização de obras essenciais de infraestrutura como, também, para a implantação de novos serviços de utilidade pública. Em Maringá, cidade em franca constru-

*A evolução da receita demonstra o movimento crescente da indústria, comércio, do setor de serviços e da atividade agrícola do Município.*

ção, o ICM permitiu à administração municipal atacar obras de vulto sem necessidade de onerar a população com aumento de impostos. A única modificação realizada foi no Imposto Predial, para ajustá-lo à nova legislação sobre tributos. Assim, esse imposto antes cobrado proporcionalmente ao valor locativo passou a ser taxado pelo valor venal do imóvel. Face a essa mudança de critério houve aumentos em certos casos e, em outros, até diminuição.

Por outro lado, a administração se ateve, nesses últimos anos, à política tradicionalmente adotada pelo Município de não gravar o proprietário rural. Mesmo antes da instituição do IBRA, com o conseqüente deslocamento das tributações rurais para aquela entidade federal, cobrava-se muito pouco de Imposto Territorial Rural. Após o funcionamento do IBRA o Município passou apenas a recolher a parcela que lhe é normalmente destinada por esse Instituto. Até mesmo as taxas de melhoramentos rurais, normalmente adotadas em outras comunidades, não foram aplicadas pela administração municipal para os proprietários da zona rural.

Do mesmo modo, o Município cumpriu rigorosamente as disposições do Fundo de Participação dos Municípios instituído em 1967 e que obriga as prefeituras a aplicar 50 por cento desse recurso em obras de capital, investimento e aquisição de material e somente os 50 por cento restantes em despesas correntes, com prestação de contas compulsória ao Tribunal de Contas da União, medida salutar que veio propiciar melhores condições de desenvolvimento aos municípios.

Outro fator de destaque para o crescimento da arrecadação municipal nesses últimos anos foi a cobrança de impostos, taxas e outras contribuições inscritas em Dívida Ativa, proveniente de débitos não liquidados em tempo hábil por contribuintes municipais omissos. O total de tributos cobrados nos três primeiros anos da administração, nesse caso, atingiu à cifra de NCr\$ 443.525,49. Vale desta-



## MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS MELHOROU EFICIÊNCIA DA ARRECADAÇÃO

*Equipamento de contabilidade mecanizada deu maior eficiência aos departamentos de Tesouraria e Contabilidade da Prefeitura, com melhor atendimento aos munícipes que tiveram contato com essas repartições.*

car que no ano de 1965, primeiro da gestão, as contas de devedores omissos do Município representavam 10 por cento de toda a receita orçamen-

tária prevista. Já em 1967 representou apenas 5,5 por cento do orçamento e 4 por cento da arrecadação efetiva.

# INTEGRALIZAÇÃO DE AÇÕES DA CODEMAR

1.500

1.350

1.200

1.050

900

750

600

450

300

150

0

EM MILHARES DE  
CRUZEIROS NOVOS

1965

1966

1967



O crescimento da arrecadação complementada pelos financiamentos obtidos, possibilitou a integralização total do capital da CODEMAR em 1967. A participação de recursos próprios — orçamentários e Fundo Municipal de Saneamento (FMS) — alcançaram índices elevados naquele ano.

O prestígio alcançado por Maringá nas entidades financiadoras estaduais e federais permitiram, também, que a administração dispusesse de recursos vultosos para atacar aceleradamente o serviço de abastecimento de água, em implantação na sede municipal. Assim é que, em 1967, a SANEPAR creditou ao Município NCr\$ 960 mil (960 milhões de cruzeiros antigos) e até agosto de 1968 o Município recebeu financiamentos da ordem de NCr\$ 1.540 (um bilhão e 500 milhões antigos) da SANEPAR, GEF e FISAME, recursos êsses transferidos para a CODEMAR, empresa encarregada das obras e futura administradora do sistema.

## OBRAS DEFINITIVAS MERECEM PREFERÊNCIA

A despesa orçamentária prevista no triênio 65/67 também foi insuficiente para atender aos programas de obras e serviços municipais, pelo que a Prefeitura teve necessidade de lançar mão de créditos suplementares e especiais. Em 1965, para uma despesa prevista de NCr\$ 1.320 mil foram necessários outros NCr\$ 735 mil, pouco mais de 50 por cento de acréscimo. Em 1966, para a despesa inicialmente prevista no Orçamento de NCr\$ 2.820 mil, os créditos especiais e extraordinários atingiram a NCr\$ 959 mil, menos de 30 por cento. Já em 1967 as suplementações atingiram NCr\$ 2.523 mil, correspondendo a 60 por cento da despesa orçamentária prevista de NCr\$ 4.200 mil, números que demonstram o volume de obras e investimentos realizados no período e o esforço financeiro que o Município tem despendido para concretizá-las. Vale observar que no exercício de 1967 as despesas de capital — obras, investimentos e equipamentos adquiridos — representaram mais de 55 por cento do total, reflexo de uma administração voltada para a realização de obras definitivas, que possam atender não só as exigências atuais da comunidade como as necessidades futuras.

Enquadra-se nesse contexto o volume de dinheiro empregado nas obras da CODEMAR — responsável pela implantação do serviço de abastecimento de água da cidade, sistema que irá atender à demanda de uma

população de 200 mil habitantes. Do mesmo modo, os investimentos realizados em pavimentação permitiram asfaltar nos três primeiros anos de administração 380 mil metros quadrados de ruas, superando o total de todas as administrações anteriores que somou 259 mil metros quadrados, mais de 500 até o final do mandato.

Para atender à contabilização de todas as contas da Prefeitura a Secretaria da Fazenda providenciou a mecanização dos serviços contábeis da Tesouraria e Contabilidade, adquirindo e colocando em funcionamento rotineiro moderno equipamento automatizado. Para uma avaliação do volume de serviço a cargo da Tesouraria e da Contabilidade da Prefeitura basta registrar que nesses três anos foram expedidos cerca de 20 mil cheques, lançados anualmente uma média de 23 mil contribuintes de impostos municipais, processadas 30 mil contas, registradas cerca de 7 mil fichas diversas, escrituradas 989 folhas de diário e confeccionados 722 mapas de arrecadação. Resta destacar que para toda esta movimentação contábil o Serviço de Orçamento e Contabilidade da Secretaria da Fazenda teve, inclusive, diminuído o número de funcionários, passando de 10, em 1966, para 7 em 67.

*Pavimentação asfáltica que totaliza, na gestão, o dobro de todas as administrações anteriores, foi outra meta alcançada graças não apenas ao aumento da arrecadação como, principalmente, à eficiência do aparelho fazendário da Prefeitura.*



# educação e cultura



*A frequência diária à Biblioteca Municipal é o maior atestado dos serviços que essa instituição presta ao público. Grande número de estudantes utiliza-se dos livros da Biblioteca para preparar seus trabalhos escolares. O acervo atual é de 15 mil volumes, um terço do qual adquirido na administração 64/68.*

No setor de educação deu-se continuidade a um sistema de ensino rural já institucionalizado em Maringá: o de nomear para as escolas rurais tão somente professoras formadas e selecionadas por concurso. Com essa finalidade foi realizado concurso de títulos em 1965, com aprovação de 41 professoras e nomeação de 28. Em 1966 foram nomeadas mais 9. Em

1967, após novo concurso onde foram aprovadas 95 professoras, foram nomeadas 40.

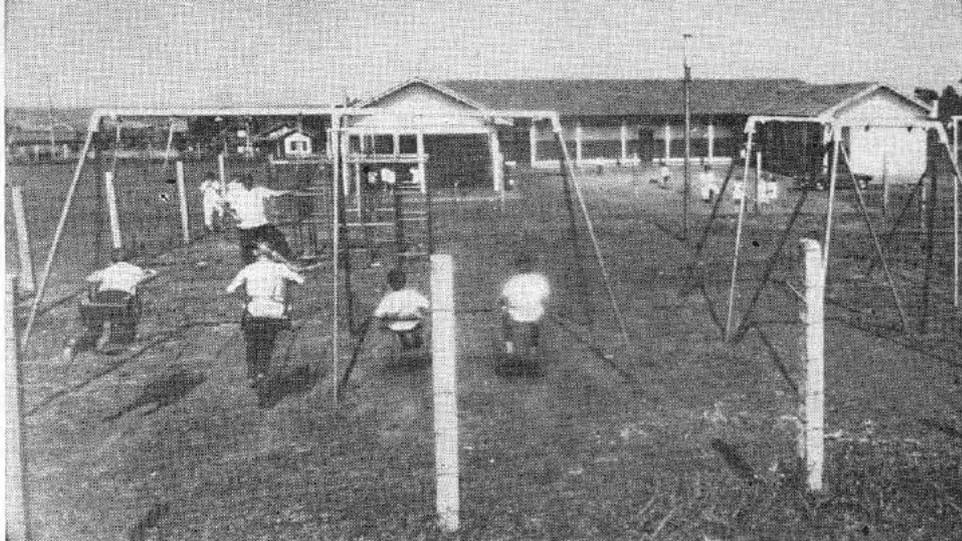
Durante o triênio 65/67 foi de 9.920 o número de alunos matriculados nas escolas municipais. Em 1966 foi efetivado um convênio entre o Município e a Divisão de Material Escolar da Secretaria de Educação do Estado para fornecimento de material escolar para alunos mais necessitados. Graças a esse convênio foram distribuídos em 66 e 67 mais de 100 mil unidades de materiais diversos — cadernos (80 mil), lapis, canetas, borrachas, etc.

No triênio 65/67 a Campanha Nacional de Alimentação Escolar entregou ao Município 22 toneladas de leite em pó, 226,8 quilos de mistura farinácea e 226,8 quilos de leite de soja. Para atender ao fornecimento contínuo de merenda nas escolas municipais — uma média de 3.000 merendas diárias em 1967 — o Município participou com 128 sacas de açúcar.

No sentido de assegurar o pleno funcionamento das escolas rurais deu-se continuidade, também, sem nenhuma falha, ao sistema de levar as professoras da cidade para as escolas rurais e trazê-las de volta todos os dias, garantindo ensino adequado aos filhos dos lavradores do Município.

Uma das mais importantes medidas adotadas para a melhor eficiência do ensino foi o estabelecimento de um novo sistema nas escolas rurais, com um calendário escolar que coincide

com o ano agrícola. As crianças começam o ano escolar em 1º de setembro, finalizando com os exames em 30 de setembro do ano seguinte. O sistema deu ótimos resultados passando a haver maior frequência e melhor aproveitamento dos alunos, o que não ocorria antes porque muitas famílias mudavam de um sítio para outro no meio do ano escolar antigo, interrompendo geralmente o curso dos filhos.

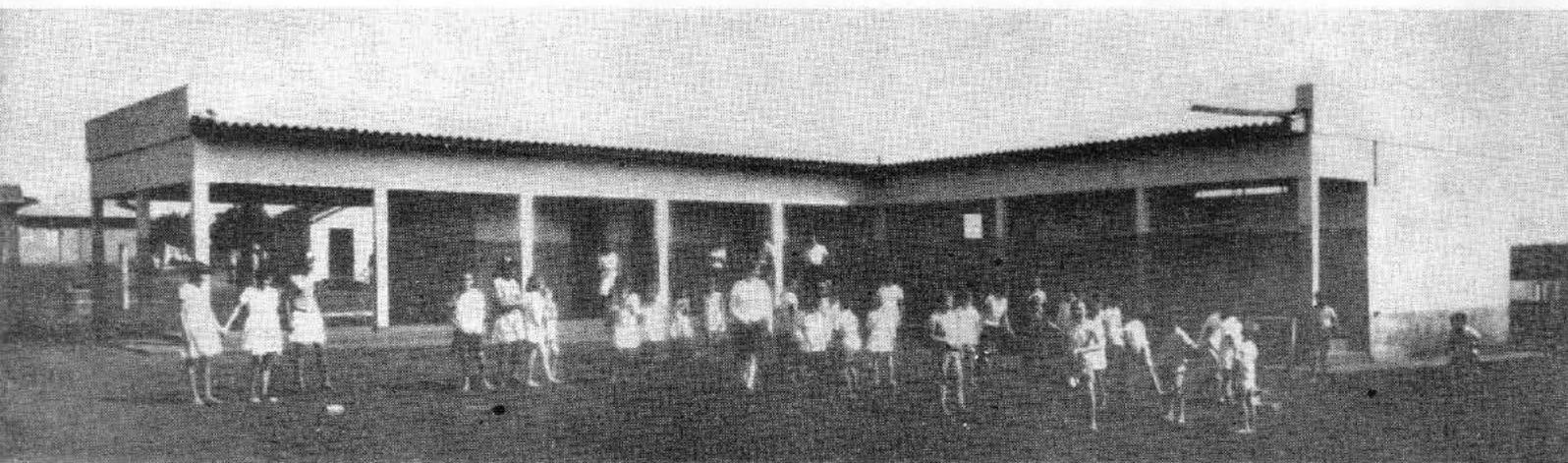


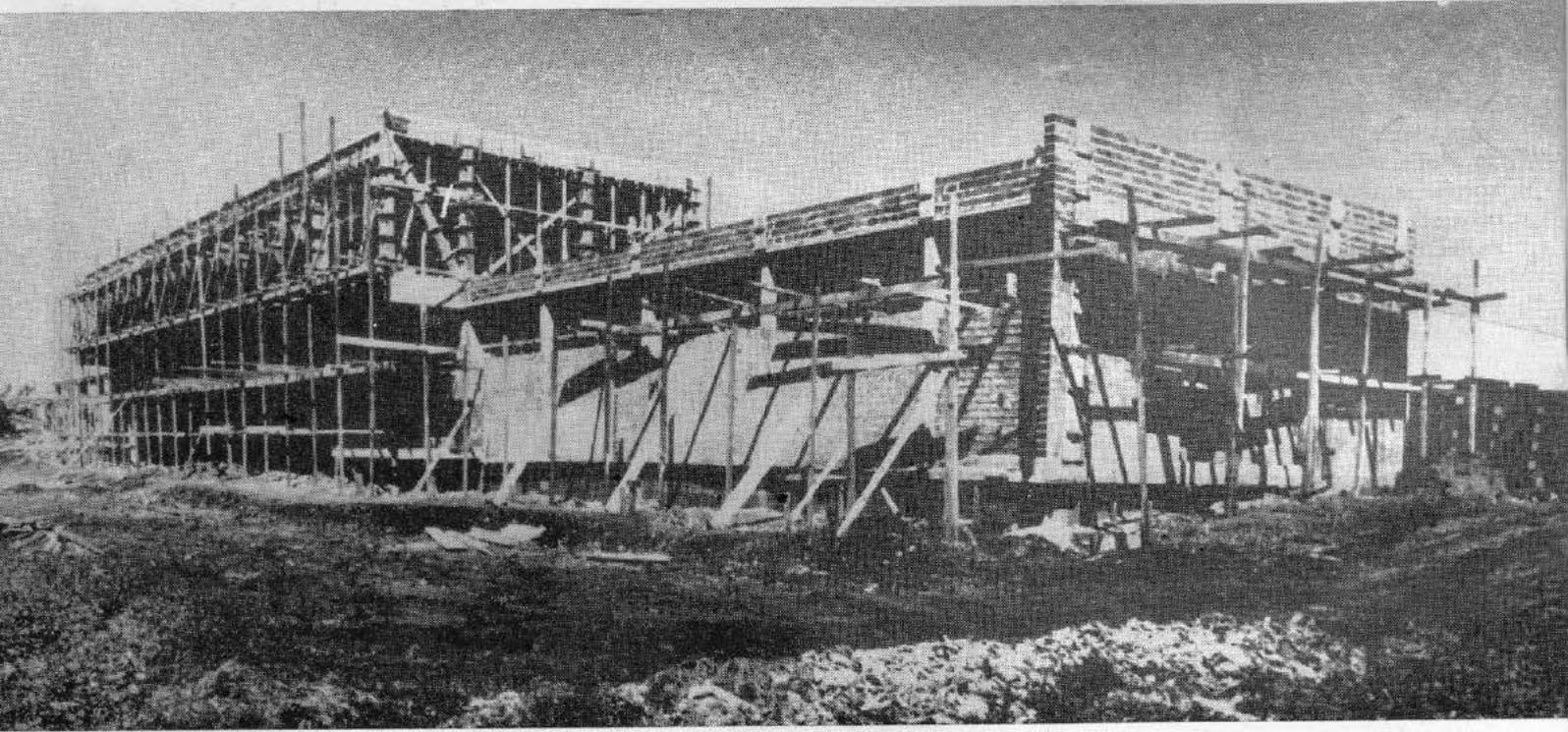
Ainda visando a um melhor aproveitamento dos escolares da zona rural a Prefeitura adquiriu uma perua "Kombi" onde instalou um gabinete dentário volante. Esse gabinete, atendido por competente profissional, está prestando assistência dentárias às crianças nas escolas da zona rural.



Com vistas ainda à melhoria do ensino na zona rural foi adotado novo critério na construção de unidades escolares isoladas. As escolas anteriormente de madeira passaram a ser construídas em alvenaria. Nesse sistema já foram construídas as escolas rurais da Vila Santa Isabel, com 233 m<sup>2</sup>, Carlos Gomes, com 78 m<sup>2</sup>, Cezar Lattes, com 78 m<sup>2</sup>, Manoel Ribas, com 62 m<sup>2</sup>. No triênio 65/67 foram construídas 4 escolas municipais ainda de madeira, num total de 334 m<sup>2</sup> e 7 salas de aulas.

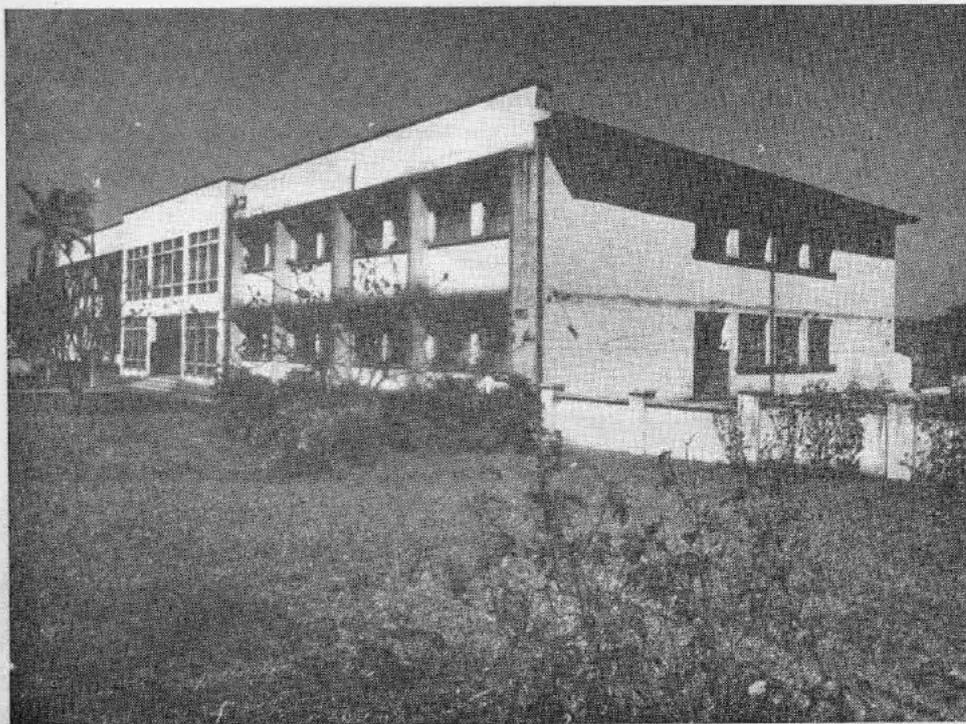
*A atividade da Prefeitura no setor educacional, além de suas atribuições específicas no ensino primário rural, caracterizou-se na construção de grupos escolares na sede, destinados a ampliar a rede escolar sob a responsabilidade do Estado. Nas duas fotos em cima, Grupo Escolar da zona 5 e Grupo Escolar Santa Maria Goretti. Embaixo, Grupo Escolar da Vila Santa Isabel. Dois outros estão sendo construídos com o mesmo objetivo na zona 8 e na Vila Emilia.*





*Ginásio Industrial, com estruturas de concreto totalmente acabadas. Terá 9 salas de aulas, 3 oficinas, 7 salas para diversas técnicas. Atenderá às especialidades de carpintaria, marcenaria, eletricidade, desenho técnico, desenho artístico, tórno mecânico, ajustagem, serralheria, cerâmica e tipografia. A Prefeitura já formalizou convênio com o Estado para que a Secretaria da Educação forneça o equipamento necessário ao funcionamento dessa instituição.*

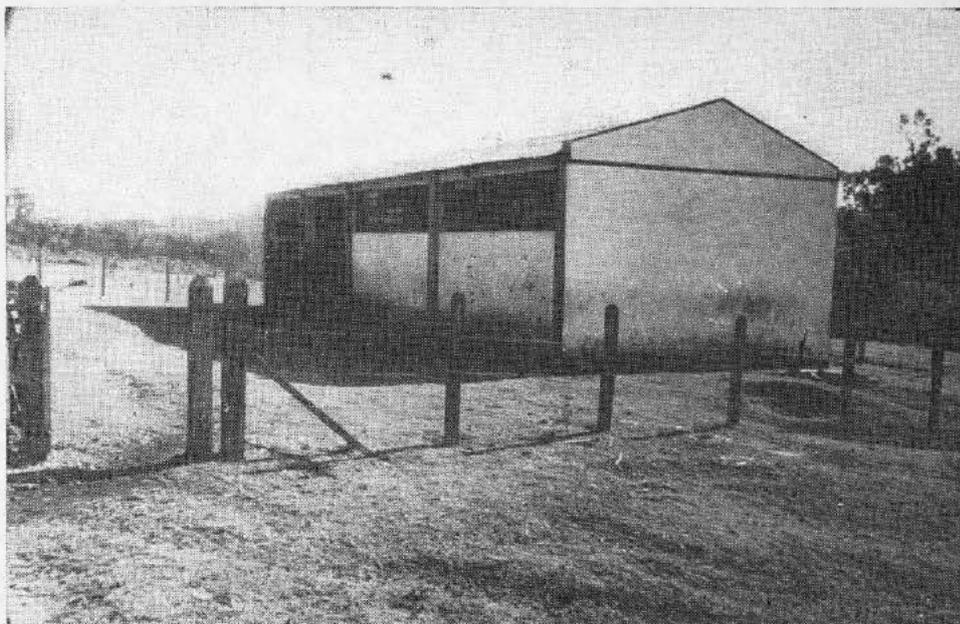
*Na sede da Faculdade de Ciências Econômicas de Maringá funcionam as outras duas instituições estaduais de nível superior: Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Para esta última a Prefeitura vai construir e aparelhar dois laboratórios: um de Física e outro de Química.*



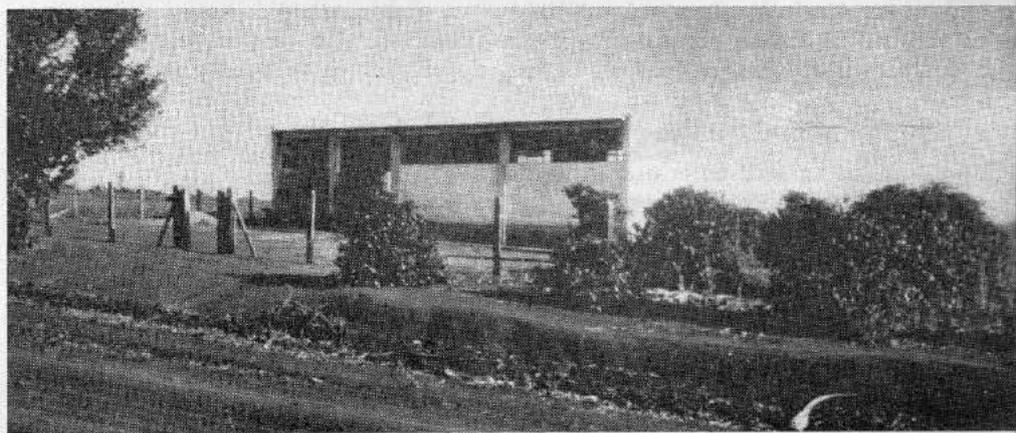
A nova discriminação de rendas introduzidas com a Reforma Tributária e que deu ao Município participação efetiva na arrecadação global veio exigir, por outro lado, maiores responsabilidades da administração municipal na solução dos problemas da população do interior. Consciente dessas obrigações a Prefeitura de Maringá procurou adotar uma política de entrosamento com a administração estadual para, através de convênios, ajudar o Estado na realização de obras para as quais, até então, os poucos recursos do Município não permitiam a sua participação.

Nesse sentido e considerando que a rede de escolas rurais do Município está praticamente concluída, com unidades escolares próximas uma das outras e toda a população escolar de zona rural assistida, a Prefeitura passou a outra etapa: ajudar o governo do Estado a construir novas unidades de ensino na zona urbana da sede. Assim, a municipalidade construiu o Grupo Escolar Maria Goretti, com 452 m<sup>2</sup>, cinco salas de aula, sala para professores, sala para a diretoria e pavilhão coberto, para recreação; e o Grupo Escolar na Zona 5, com 416 m<sup>2</sup>, quatro salas de aula, sala para professores e biblioteca, conjugados e parque infantil anexo. Mais três gru-

pos estão sendo construídos: um nas proximidades do Aeroporto, um na Vila Santa Isabel e um no loteamento da Vila Emilia, todos eles para serem entregues à administração do Estado, permitindo assim, maior atendimento à população escolar da sede do Município. Em retribuição, o governo estadual construiu, no triênio 65/67 mais cinco unidades escolares em Maringá. Em complementação a esse convênio para a construção de escolas de nível primário foi realizado outro acordo entre o Município e a Secretaria da Educação do Estado segundo o qual a orientação do ensino municipal é feita através da Inspeção de Ensino, daquela Secretaria, em Maringá.

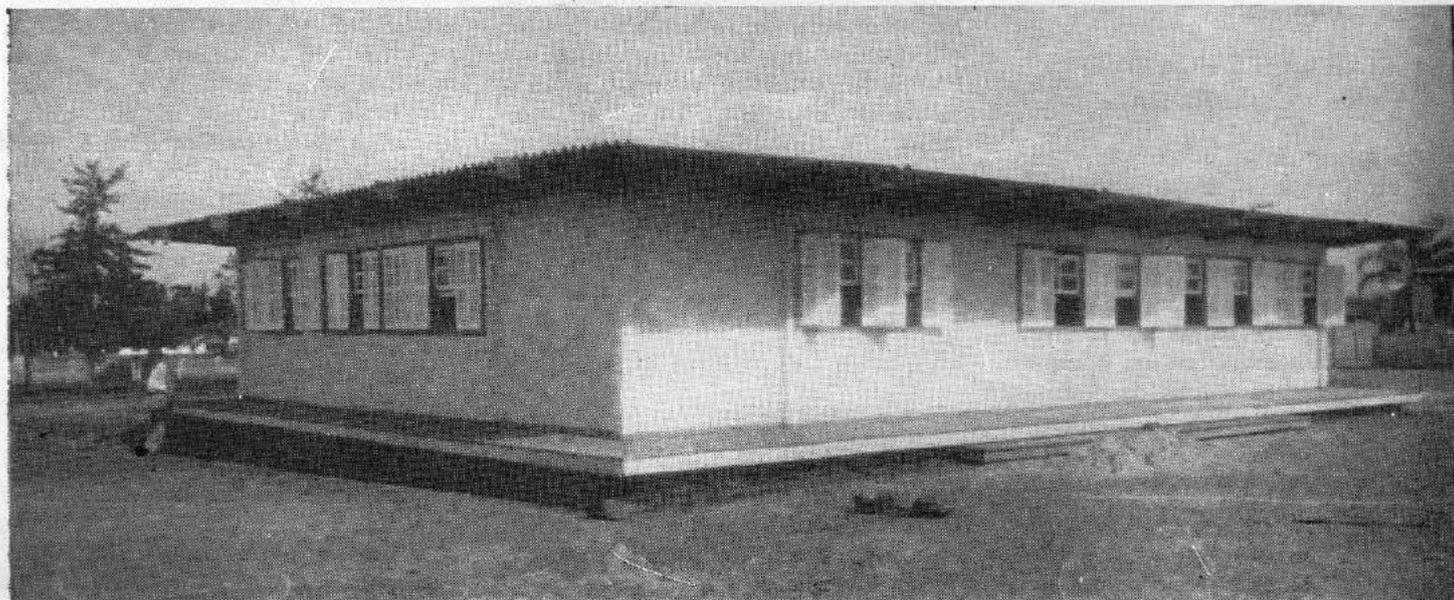


Nessa procura de aprimoramento para o ensino a Prefeitura foi além: preocupou-se, também, com o ensino médio. Nesse sentido está construindo o Ginásio Industrial de Maringá com as seguintes características: área de construção de 1.733 m<sup>2</sup>, em terreno de 5.000 m<sup>2</sup> de área. Construção totalmente de concreto, dividida em dois conjuntos: o primeiro com dois pavimentos com ampla área de entrada; salas para diretoria, professores e secretaria; salas para aulas teóricas e para prática industrial; depósito de ferramentas e depósito para materiais.



*Nova fase no ensino rural: construção de escolas de alvenaria. As escolas rurais Cezar Lattes e Giampero Monacci, em pleno caçetal, são exemplos dessa evolução. Mais duas foram construídas: a Carlos Gomes e a Manoel Ribas. Três outras, ainda de madeira, ampliaram a rede escolar rural na gestão.*

*Escola de Enfermagem, construída pela Prefeitura dentro do programa de amparo ao ensino técnico.*





*Grupo escolar nas proximidades do Aeroporto, em construção pela Prefeitura e que integrará a rede escolar do Estado no Município.*

Mediante compromisso assumido pela Secretaria da Educação do Estado caberá àquele órgão fornecer os equipamentos para o Ginásio Industrial.

Também na área do ensino superior preocupou-se a Prefeitura em colaborar com o Estado, visando à melhoria do ensino no Município. As três escolas superiores existentes na sede têm recebido ajuda substancial da administração municipal, tanto para aprimorar a eficiência de seu funcionamento como para as instalações.

Com esse objetivo a Prefeitura assumiu o encargo da construção do prédio e da instalação de dois laboratórios completos — um de Química e outro de Física — para a Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Maringá.

### CINEMA EDUCATIVO NA ZONA RURAL

Não se restringe, porém, às medidas diretamente ligadas à atividade escolar a preocupação da Prefeitura com o setor cultural. Atividades paralelas têm sido desenvolvidas pelos órgãos específicos da municipalidade no sentido de aprimorar os conhecimentos e descortinar novos horizontes, tanto para os alunos das escolas municipais como para a população em geral.

Para a zona rural a Prefeitura adquiriu um projetor cinematográfico que é levado às escolas rurais onde os

alunos, seus familiares e amigos têm a oportunidade de assistir filmes educativos. No sentido de aprimorar os conhecimentos dos agricultores sobre práticas modernas e racionais de plantio, trato da terra e outros temas agrícolas, grande parte dos filmes projetados versam sobre esses assuntos. Temas de cultura geral completam os programas. A afluência a essas sessões cinematográficas tem sido animadora, acima de toda expectativa, com ótimo resultado no sentido educacional, tanto para os escolares como para a população rural do Município. Para a realização desses programas a Prefeitura tem recebido valiosa colaboração dos consulados, especialmente os da Alemanha e dos Estados Unidos, mediante a cessão de filmes de grande valia.

Há a destacar, a transformação da Escola Normal em Instituto de Educação, para cujas novas instalações a Prefeitura colabora com o Estado, mediante convênio. Foi instalado, também o Ginásio Maringá que funciona provisoriamente no Grupo Escolar Loyde Novaes. No setor do ensino profissional a Prefeitura construiu o prédio da Escola de Enfermagem, instituição que presta grandes serviços à comunidade.

### UNIVERSIDADE PARA MARINGÁ

Tôdas essas atividades da administração municipal no setor do ensino deram à Prefeitura autoridade moral

para endossar a campanha, iniciada por professores universitários locais em estudo muito bem feito, que reivindica a criação da Universidade de Maringá, idéia justificada pela posição que a cidade vem assumindo de maneira crescente, de polo de uma região em franco desenvolvimento em todos os setores.

Há a destacar, ainda, o papel que tem representado no setor de educação e cultura, a Biblioteca Municipal. Grandemente ampliada nos últimos anos, tanto com a aquisição de livros — só em 1967 foram adquiridos livros no valor de NCr\$ 11 mil — como com a renovação de móveis e utensílios — piano de meia cauda, mesas, estantes, armários, arquivos e fichários de aço, etc. — Essa instituição tem atuado como um dos principais pontos de polarização da vida cultural da cidade.

Entre as promoções patrocinadas pela Biblioteca Municipal destacaram-se exposições numismática e filatélica; conferências na Semana da Criança; homenagens a escritores maringenses, durante a Semana Nacional do Livro concurso literário sobre a vida e a história de Maringá; Concurso Estudantil de Trovas — por ocasião do Primeiro Festival Brasileiro de Trovadores, realizado em Maringá —; exposições de pintura, recitais de piano etc.

### INCENTIVO AO ESPORTE AMADOR

Levando em conta que a prática de esportes é também uma manifestação de cultura, a Prefeitura deu, na atual administração, todo o apóio às atividades esportivas do Município, principalmente as de caráter amadorístico. Dêsse modo propiciou substancial ajuda à LEAM — Liga de Esportes Amadores de Maringá, patrocinou a realização dos Jogos Abertos do Paraná, em 1967, e apoiou a realização do Campeonato Brasileiro de Voleibol Juvenil, em 1968. Colaboração importante foi prestada ainda pela Prefeitura para a construção do Ginásio de Esportes do Maringá Clube. Ainda como contribuição direta da Municipalidade para o desenvolvimento do esporte no Município, devem ser consideradas as obras realizadas no Estádio Municipal.

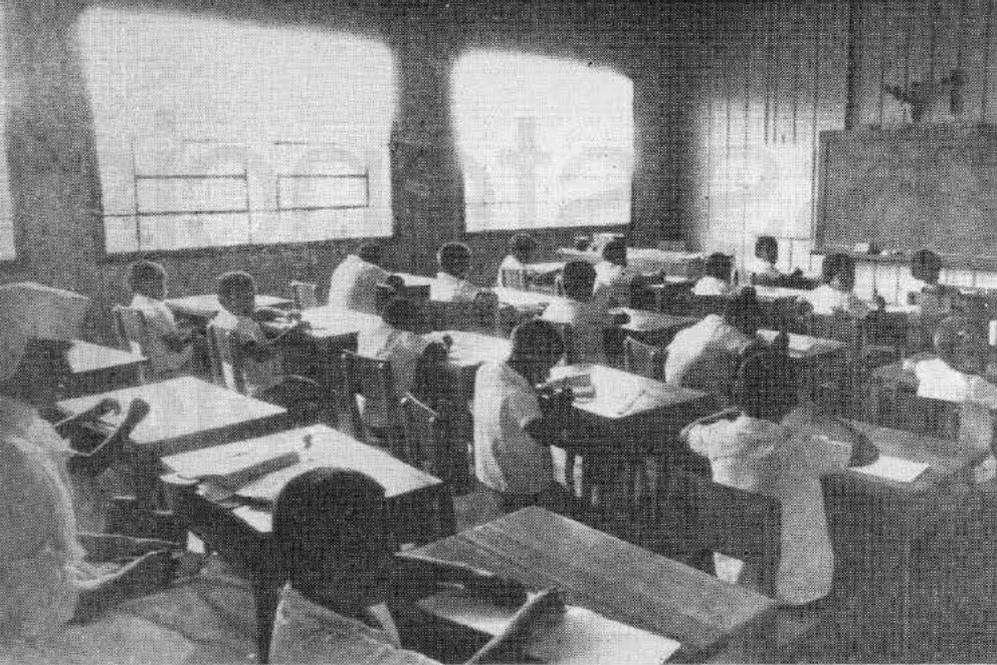
# assistência social



*Serviço de Assistência Odontológica, instituído em 1966. O gabinete volante visita, periodicamente, todas as escolas rurais do Município. Além da prevenção da cárie dentária tem como finalidade, também, adaptar a criança ao ambiente de um gabinete dentário e ao dentista dando-lhe noções de higiene e profilaxia da cárie.*

No setor da Assistência Social a atividade direta da administração refletiu-se na melhoria ao ambulatório médico da Prefeitura e no fornecimento de medicamentos para as pessoas necessitadas que procuram aquele órgão. No triênio 65/67 foram atendi-

dos 6.504 doentes de toda a região e distribuídas 11.429 unidades de medicamentos diversos. O problema é dos mais graves com que a administração do município se defronta, principalmente porque não está ao seu alcance solucioná-lo. Como centro de



uma região muito populosa Maringá é naturalmente procurada pelos que necessitam de assistência médica nos municípios vizinhos. Em tôdas as instituições que atendem a indigentes há uma afluência contínua de pessoas de tôda a região. O movimento do ambulatório médico da Prefeitura demonstra esse fato. Para os 6.504 doentes que procuraram aquele órgão no triênio 65/67, 2.706 eram de outros municípios da vizinhança. A Prefeitura, evidentemente, não está capacitada para suportar tôda essa carga de necessitados que vêm para Maringá á procura de assistência. Dentro das possibilidades de recursos da municipalidade, muito foi feito para minorar os sofrimentos desses necessitados. Desse modo, além do atendimento direto aos casos possíveis, foram encaminhados para São Paulo ou Curitiba os doentes necessitados de tratamento mais sério ou oneroso.

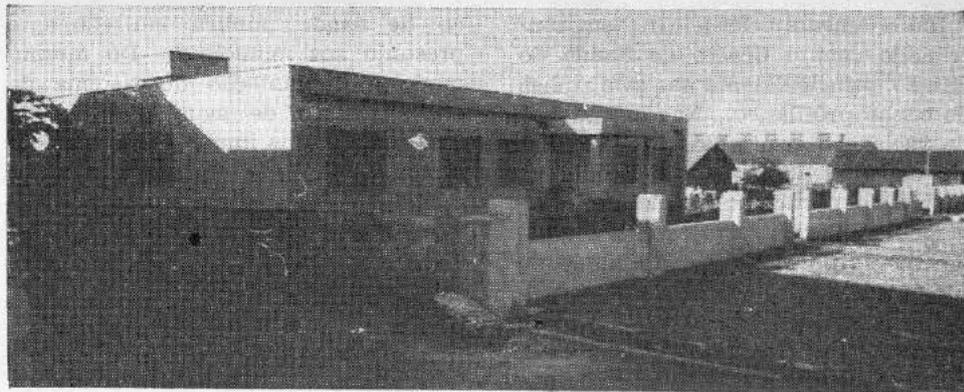


*O Lar da Criança, entidade assistencial de mérito, atualmente com 108 internados, teve colaboração integral da administração do Município. A Prefeitura construiu um pavilhão de alvenaria e um grupo escolar, visto acima em dois aspectos: uma sala de aula e a hora do recreio. Embaixo, pavilhão de alvenaria recém construído (as duas alas vistas na foto) pela Prefeitura para o Albergue Noturno de Maringá.*

A assistência social em Maringá é prestada por várias instituições. A Prefeitura colaborou com tôdas elas, nos últimos anos, de maneira decisiva e direta. Para o Albergue Noturno tem sido pagas, religiosamente, as verbas nos últimos três anos. Além disso, no corrente ano a Prefeitura forneceu todo o material para a construção de um nôvo edifício de alvenaria, em fase final de acabamento.

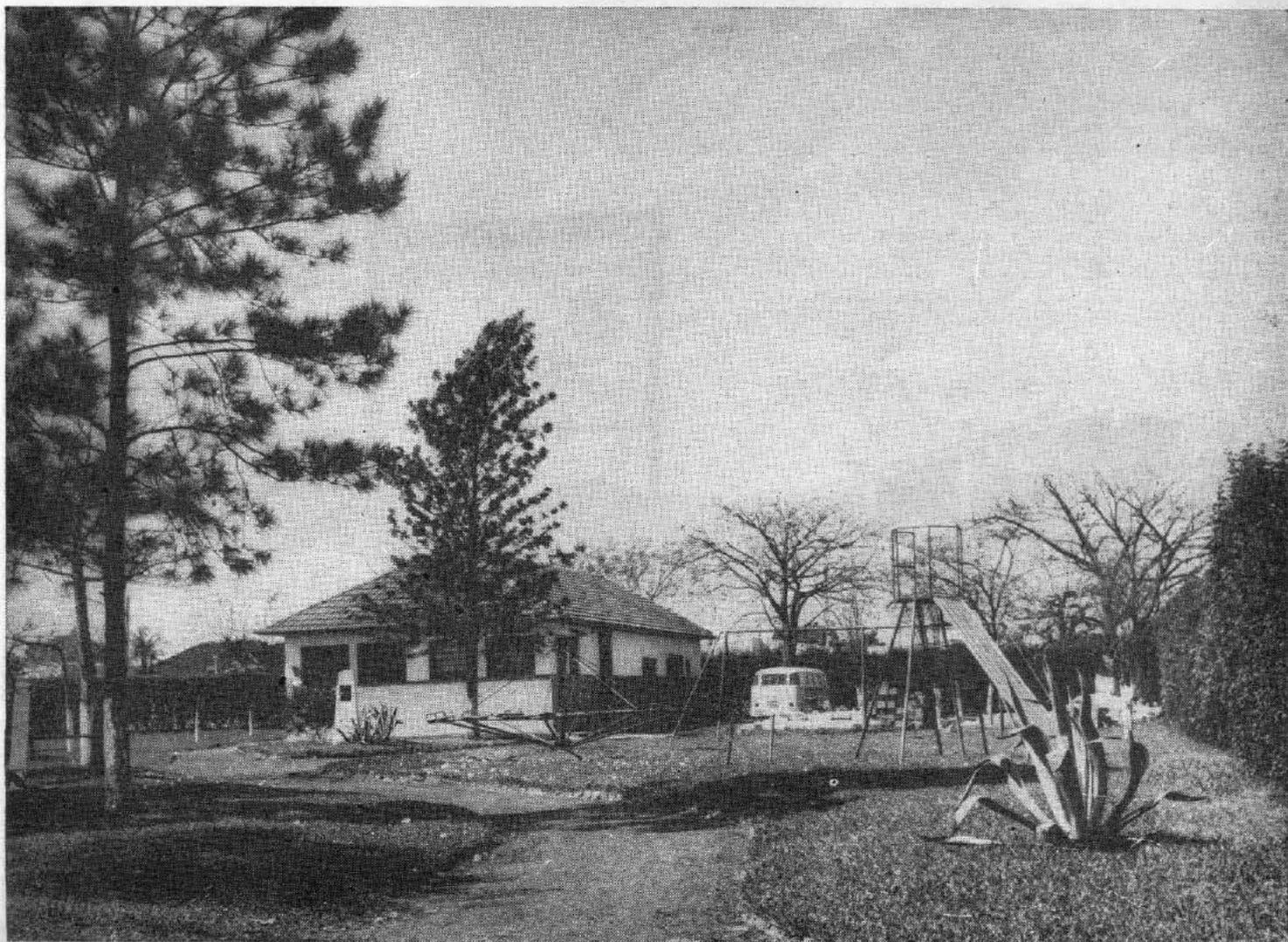


Para a Casa da Criança, orfanato dirigido pels Irmãs Missionárias foram pagos todos os auxílios consignados no Orçamento. Ainda mais, a Prefeitura construiu uma escola nesse orfanato, que atende atualmente a mais de uma centena de crianças. Foram destinados recursos para o orfanato Lar Betânia e o Lar Leopoldo Machado, instituição ainda não em funcionamento mas para cuja construção a Prefeitura tem ajudado substancialmente. A Prefeitura construiu uma nova escola para a Associação Norte-Paranaense de Reabilitação — ANPR, e colaborou na reforma geral da sede daquela benemérita entidade. Tôdas as verbas de auxílio da Santa Casa de Misericórdia foram pagas em tempo hábil.



## APOIO TOTAL ÀS ENTIDADES ASSISTENCIAIS QUE ATUAM NO MUNICÍPIO FOI PONTO DE HONRA DA ADMINISTRAÇÃO 64-68

*Em cima, outra dependência do Albergue Noturno construída pela Prefeitura. Embaixo, Escola da Associação Norte Paranaense de Reabilitação — ANPR, construída pela Prefeitura dentro do programa de amparo às instituições de Assistência Social.*



Indiretamente a Prefeitura tem contribuído com o Centro de Saúde do Estado, principalmente nas campanhas de cunho profilático. Nas campanhas de vacinação realizadas pela Secretaria de Saúde do governo estadual o Município participou e colaborou ativamente. Para a erradicação do Mal de Chagas no Município a Prefeitura, juntamente com o DNRu, tem realizado sistemática campanha. Aquele Departamento federal fornece o inseticida cabendo à municipalidade o ônus do pessoal necessário à desinsetização de milhares de residências. A construção de um matadouro municipal modelo foi, também, um servi-

ço de saúde pública indiretamente prestado aos munícipes. Do mesmo modo a implantação do sistema de abastecimento de água potável, em fase final, é uma importantíssima contribuição da Prefeitura para a saúde da população, pois evitará as doenças provocadas por água contaminada.

O número muito grande de entidades dedicadas a Assistência Social provoca uma pulverização das verbas municipais destinadas ao setor. Para sanar essa deficiência a Prefeitura, atendendo a uma indicação do Plano Diretor recentemente elaborado

pela CODEM — Comissão de Desenvolvimento Municipal, já encaminhou à Câmara Municipal um anteprojeto de lei criando uma Fundação de Assistência Social. Com a instituição dessa entidade a Prefeitura estará em condições de destinar verbas muito mais vultosas para o setor de Assistência Social, cabendo à Fundação recebê-las e distribuí-las, mediante prestação de contas das entidades contempladas. A mesma instituição caberá receber tôdas as verbas estaduais e federais, legados e doações do comércio e da indústria destinados à Assistência Social no Município.

*O Núcleo Social de Maringá, realização da PAIS, é a mais recente obra do Governo do Estado em construção na cidade. Tem vários pavilhões e ocupa mais da metade de uma das quadras destinadas pela Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, no traçado original da cidade, para construção de entidades educacionais.*



# obras públicas



*Viaduto do Café, cruzando a Av. São Paulo. A obra foi iniciada na gestão anterior e concluída no atual período administrativo.*

As atividades da Secretaria de Viação, Obras Públicas e Agricultura, representam uma das parcelas mais importantes das realizações da administração municipal no período 1965/68. A simples enumeração das obras realizadas e em andamento demonstra o trabalho desse setor, responsável, também, pela construção de todas as obras já enumeradas no item Educação e Cultura.

A primeira obra de vulto concluída no atual período administrativo foi o Viaduto do Café, iniciado na gestão

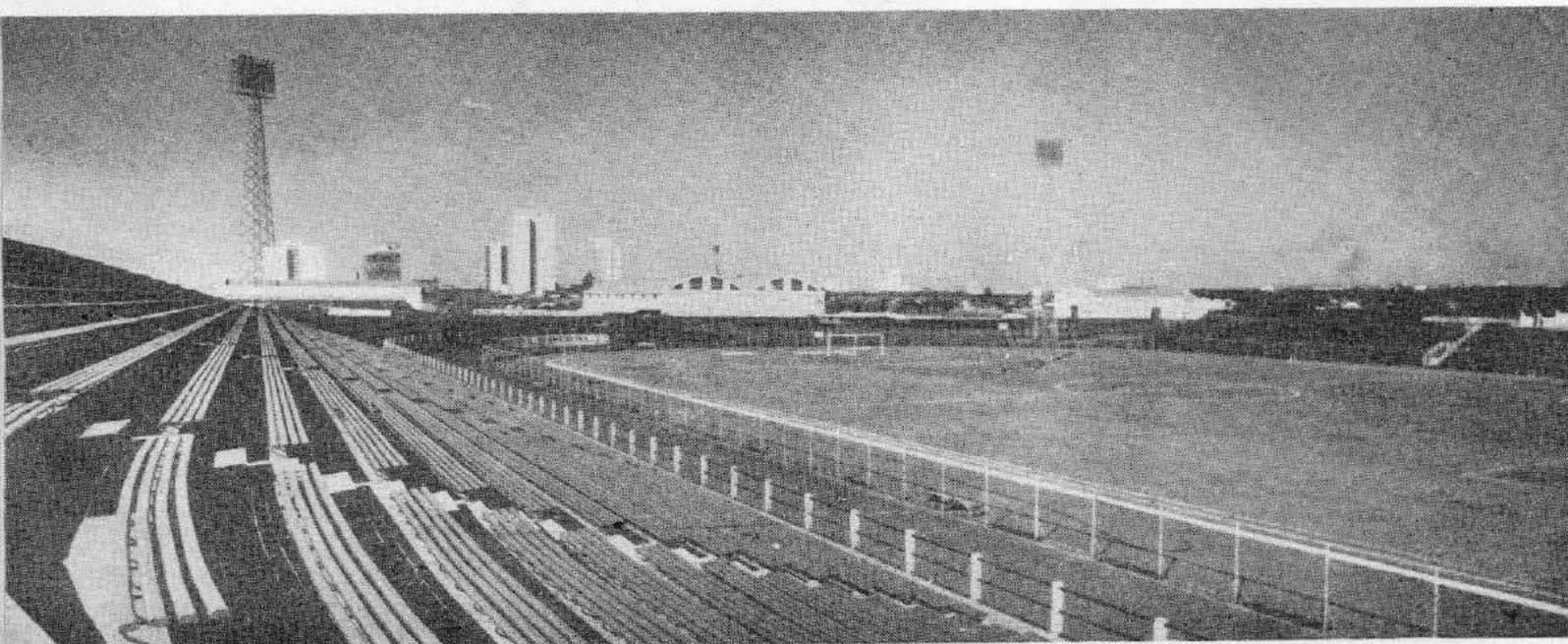
do prefeito anterior. Construída com a finalidade de permitir passagem de nível no cruzamento da linha férrea com a principal avenida de acesso à cidade, tem 25 metros de extensão no sentido do viaduto e 200 metros no sentido da avenida São Paulo. Na sua construção foram escavados 20 mil metros cúbicos de terra, equivalente a uma frota de 4 mil caminhões. No Estádio Municipal Willie Davids, também iniciado na gestão anterior, foram concluídos os trabalhos de concretagem da arquibancada principal e construída outra, de madeira, cober-

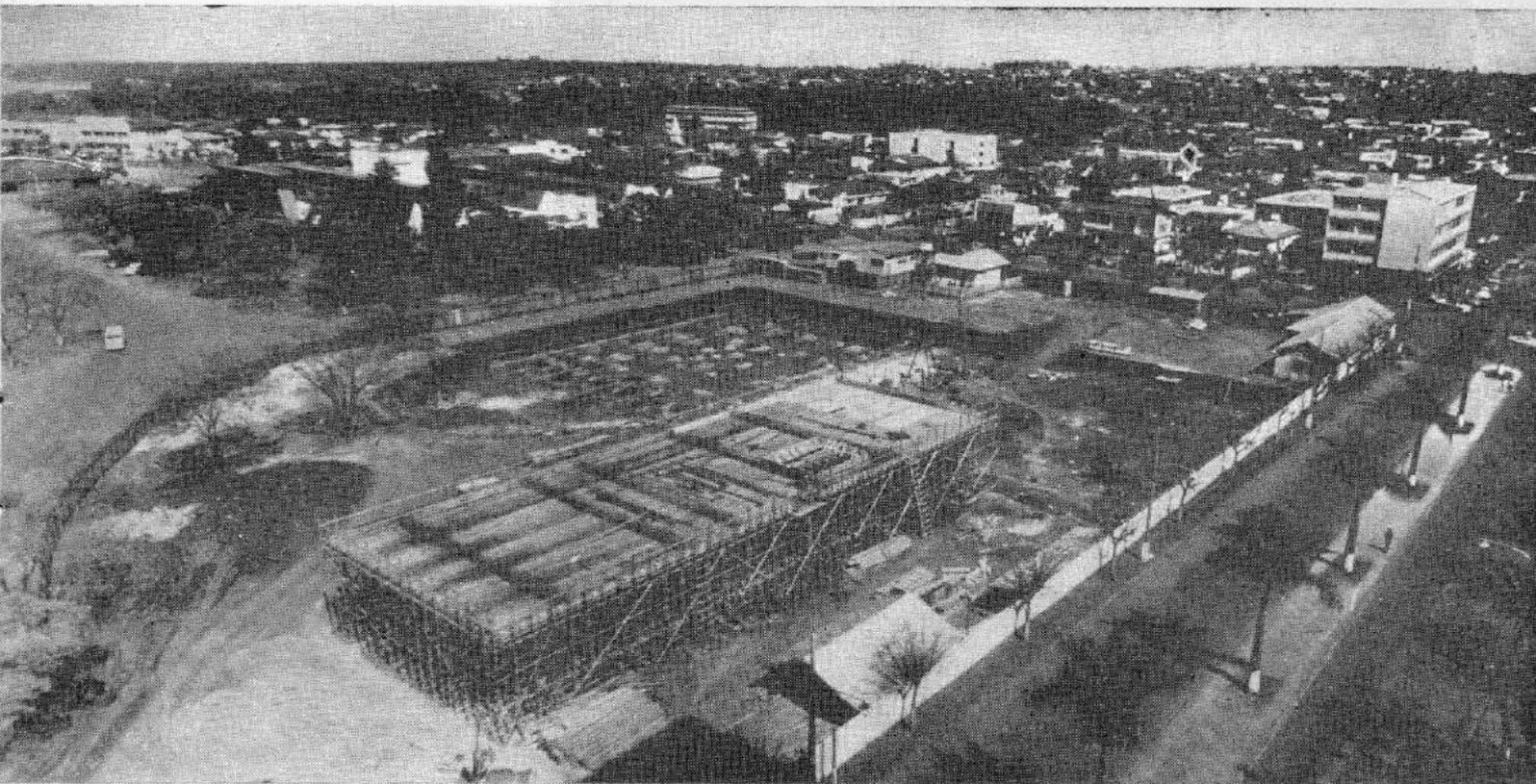
ta, com acomodações para 5.000 pessoas. Foram realizados, ainda, serviços de captação de águas pluviais e avenida de contorno, toda asfaltada, com as respectivas calçadas laterais. Em fins de 1967 foram iniciados os trabalhos de iluminação do estádio, já concluída. As torres de aço de 40 metros de altura, sustentam, cada uma 42 refletores de 1.500 W. Os 168 refletores fornecem 252 mil Watts de iluminação para o campo o que coloca o Estádio Willie Davids entre as melhores praças de esportes do País, quanto à iluminação.



Entre as obras iniciadas e concluídas no atual período administrativo, além das unidades escolares já referidas em outro capítulo, destaca-se o Matadouro Municipal. Iniciado em 1966 e concluído em 1967, tem uma área construída de 747,89 m<sup>2</sup>. O bloco principal, totalmente de concreto, tem área de 351,80 m<sup>2</sup>. e os chiqueiros abrangem uma área de 396 m<sup>2</sup>. Os chiqueiros, com área de 396 m<sup>2</sup>, obedecem a mais moderna técnica de higiene e ventilação. Têm 28 boxes de 2,70 x 2,50, com água encanada nos bebedouros e iluminação elétrica. A área de currais é de 332,50 m<sup>2</sup>. As instalações de abate são todas elétricas e a capacidade mensal de abate é de 480 bovinos e 3.320 suínos. Uma caixa elevada com capacidade de 16.000 litros armazena a água fornecida por dois poços artesianos.

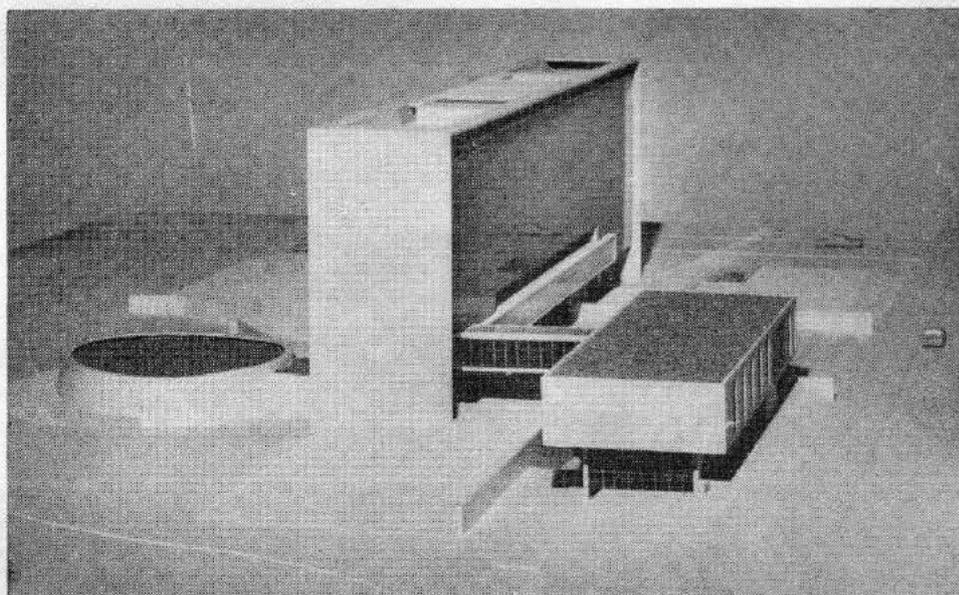
*A Prefeitura deu continuidade a todos os empreendimentos da administração anterior. Como o Viaduto do Café, o Estádio Municipal teve prosseguimento ininterrupto em suas obras. Foi concluída a arquibancada de concreto (foto embaixo) e, em 1968, instalado o sistema de iluminação (foto em cima.)*





A sede da Cooperativa de Consumo dos Servidores Municipais construída pela Prefeitura, também foi iniciada em 1966 e concluída em 1967. Localizada na Avenida Mauá tem dois pavimentos com área total de 940 m<sup>2</sup>. Caixa d'água das casas populares, na Vila Morangueira, elevada a 61 metros e com capacidade para 36 mil litros. Estação Rodoviária de Iguatemi, obra iniciada em 1965 e concluída em 1967. Tem 60 m<sup>2</sup>, com sala para passageiros, bar, cozinha, restaurante, sala para administração e instalações sanitárias. Estação Provisória do Aeroporto Gastão Vidigal, construída de madeira, com 90 m<sup>2</sup>, atenderá os passageiros até a conclusão do prédio em construção pelo Ministério da Aeronáutica. A Estação Rodoviária Municipal foi totalmente reformada com serviços de recuperação de lojas, corredores, sanitários, esgotos, reforço nas fundações e construção do piso de concreto na área descoberta. No Distrito de Iguatemi, foi construída moderna estação rodoviária e urbanizada a Praça da Matriz, logradouro público principal da localidade. Também no Distrito de Floriano foi realizada a urbanização da praça central.

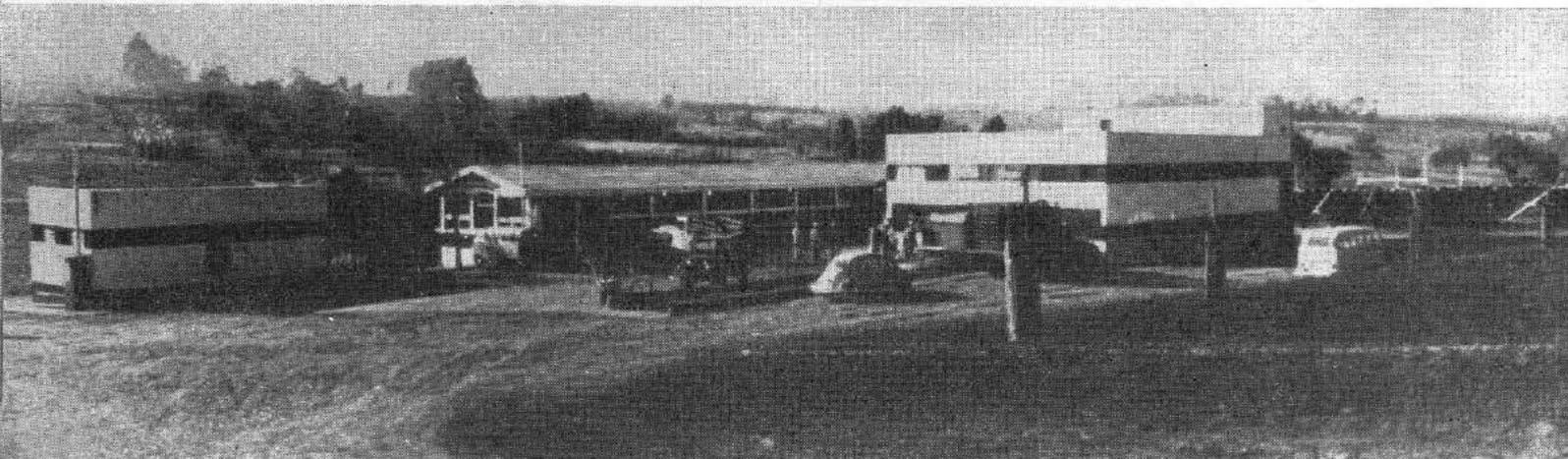
*Paço Municipal, obra grandiosa iniciada em 1967. Com sete pavimentos vai abrigar a sede da Prefeitura, todas as secretarias e departamentos da administração municipal, Câmara de Vereadores e Biblioteca Pública. Possui anfiteatro para conferências, cursos, concertos musicais e outras atividades de caráter cultural. Na foto embaixo, maquete que dá uma idéia do conjunto. Em cima, aspecto da construção em agosto do corrente ano, vendo-se no primeiro plano a estrutura quase concluída do bloco que corresponde ao gabinete do prefeito. Em segundo plano pode ser observado o andamento dos serviços de estaqueamento do conjunto principal.*





*As obras de urbanização se estenderam até os distritos. Em Iguatemi (fotos em cima), está em fase de conclusão a praça central e já foi concluída a estação rodoviária, entregue ao público em 1967.*

*O Matadouro Municipal foi construído entre 1966 e 67, permitindo fiscalização sanitária mais rigorosa pela Prefeitura e pela Secretaria da Saúde do Estado, quanto à carne vendida à população. Com capacidade para abater 480 bovinos e 3.200 suínos por mês, abrangendo uma área de 748 metros quadrados é, pelas suas características técnicas, uma instituição modelo no setor.*

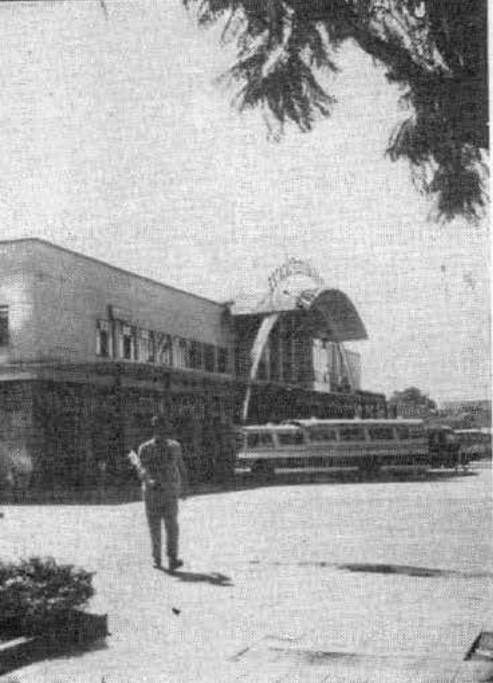


## OBRAS INICIADAS

Cemitério Municipal, iniciado em 1967, com execução dos projetos arquitetônico e paisagístico. Já no ano de 1967 foram realizados serviços de concretagem e asfaltamento de ruas, quadras e carneiras num total de 30 mil m<sup>2</sup>. Em 1968 as obras avançaram. Também em 1967 foi iniciada a construção da nova sede do Paço Municipal, com 7 pavimentos. A obra está bastante adiantada com uma das estruturas quase concluídas.

## SERVIÇOS INDUSTRIAIS

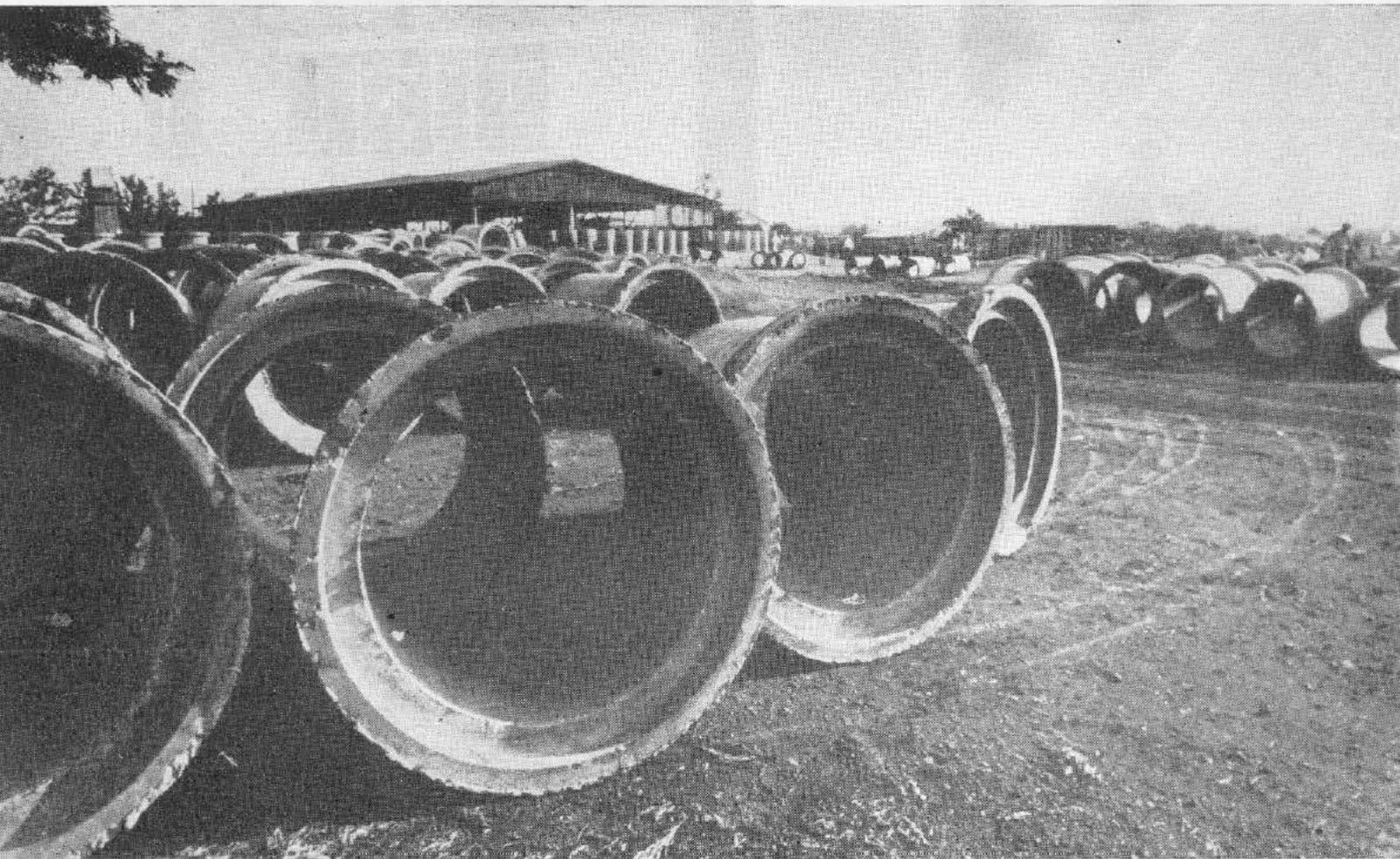
A Pedreira Municipal, importante setor industrial do Município, teve destacada atuação nas obras do triênio 65/67. Produziu, no período, 105.601,5 m<sup>3</sup> de pedra, pedrisco, pó-de-pedra e marroada, com um resultado de NCr\$ 549 mil, dos quais NCr\$ 181,5 mil vendidos a empreiteiros da Prefeitura e NCr\$ 367,5 mil utilizados em serviços de administração direta. Uma área de 5,73 hectares foi incorporada, por compra, ao patrimônio da pedreira. Foram construídas, em 1967, 7 casas para operários e uma caixa d'água para 5 mil litros. Em equipamentos e material permanente foram investidos entre 65 e 67 NCr\$ 25,5 mil. Foi instalada, também, a iluminação elétrica da pedreira permitindo aumentar o conforto para os operários que trabalham naquele setor.



*Em cima, na primeira foto à esquerda, estação rodoviária da sede. Foi totalmente reformada com recuperação de lojas, corredores, sanitários, esgotos, reforço nas fundações e construção de piso externo de concreto. A sede da Caixa de Auxílios e Pensões dos Servidores Municipais, com 940 metros quadrados de construção em alvenaria, é vista à direita.*

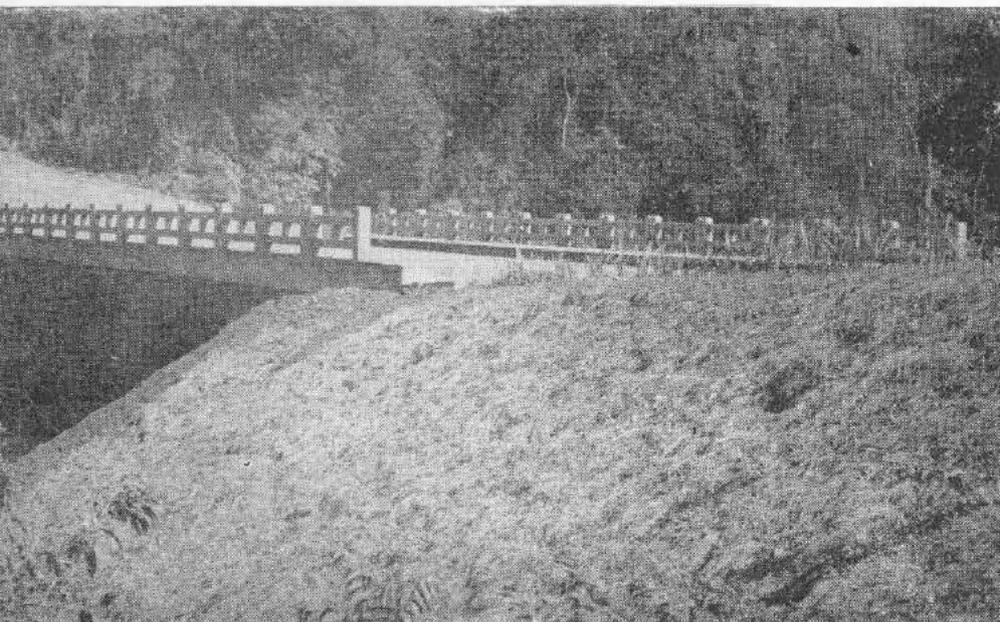
*O Cemitério Municipal com características inéditas no Paraná. É um cemitério-parque com túmulos simples e iguais. Está sendo construído em ritmo acelerado. Somente em 1967 foram aplicados mais de NCr\$ 120 mil nas obras iniciais de construção. Conterá com edifícios complementares para cultos religiosos, administração e outros serviços, além de uma praça elevada cuja construção está em fase final.*





*Aquisição de equipamento novo para vários setores ampliaram a capacidade da Fábrica de Artefatos de Cimento do Município. O valor da produção dessa unidade industrial elevou-se a NCr\$ 471 mil nos três primeiros anos da administração.*

*Oito pontes, das quais 5 de concreto, além de 185 metros de boeiros, foram construídas nos três primeiros anos da administração. A ponte sobre o Córrego Cleópatra, ligando as zonas 2 e 4 na sede municipal — foto embaixo — custou cerca de NCr\$ 80 mil.*

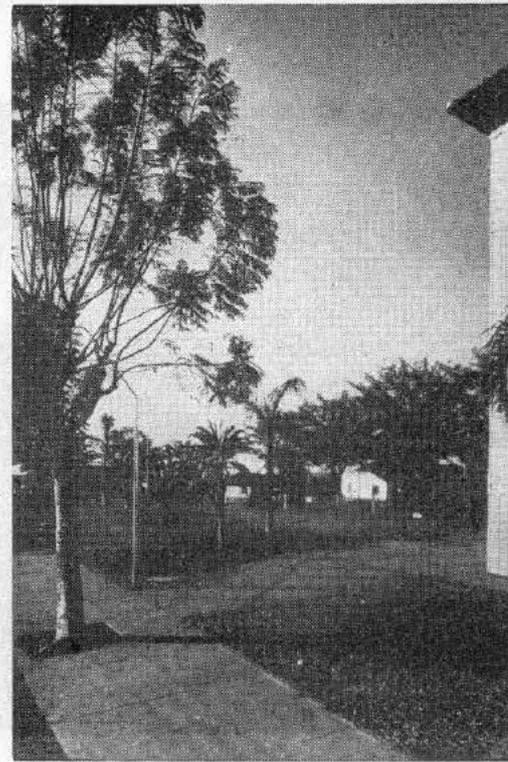


A Fábrica de Artefatos de Cimento elaborou, no triênio 65/67, 196.659 unidades de meio-fio, tubos, lajotas, grades, bocas-de-lôbo, lages de diversos diâmetros, tampas para carneiras, etc. O valor total da produção foi de NCr\$ 471 mil dos quais NCr\$ 112,6 vendidos a empreiteiros e NCr\$ 358,4 fornecidos a outros serviços do Município. Foram aplicados em equipamentos NCr\$ 2,7 mil.

A Carpintaria Municipal produziu 84.734 unidades no triênio 65/67, atendendo a todos os setores da Prefeitura com a fabricação de escrivanhas, mesas, armários, portas, portões, balcões, camas para operários, carteiras escolares, peneiras para asfalto, reformas de móveis, etc.

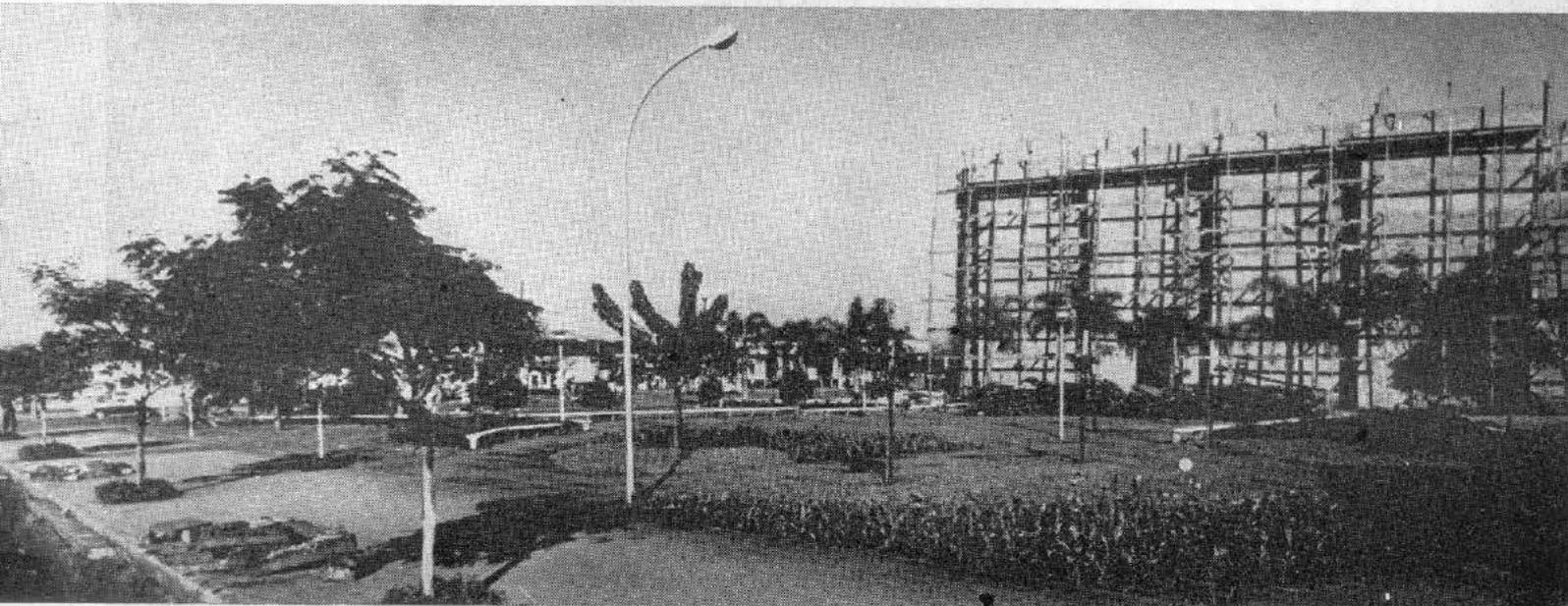


*Estacionamentos tipo "espinha de peixe", para desafogar o tráfego no centro da cidade. As fotos mostram trechos já concluídos, na Avenida Brasil, e detalhes da construção um outro trecho*



*Também Floriano recebeu o benefício de obras de urbanização. Na foto em cima, detalhe da praça construída naquele distrito.*

*Cuidados especiais foram dedicados à urbanização de ruas e praças. Três novas praças foram construídas na sede: José Bonifácio, Rocha Pombo e Emiliano Perneta, esta última vista na foto embaixo.*





A pavimentação asfáltica ultrapassou todas as previsões. Até o primeiro semestre do corrente ano foram asfaltadas mais de 450 mil metros quadrados nas avenidas, ruas e praças da sede, nas seguintes etapas: 106 mil em 1965, 141 mil em 1966, 132 mil em 1967 e mais de 70 mil nos primeiros meses de 1968. Importantes empresas especializadas no setor como a URBASA, PAVINPAR e CONTERPAVI, asseguraram a qualidade e o ritmo das obras. Somente de pagamento a terceiros foram gastos nesses serviços, entre 65 e 67, NCr\$ 1,7 bilhão. O gráfico ao lado mostra o que significou para a urbanização da cidade os trabalhos desenvolvidos em asfaltamento nos quatro anos de administração. A coluna "até 1964" indica o que foi feito em todas as administrações anteriores. Nas colunas seguintes, as obras realizadas cada ano estão representadas nas partes cheias — e os totais acumulados durante a gestão nas partes claras.

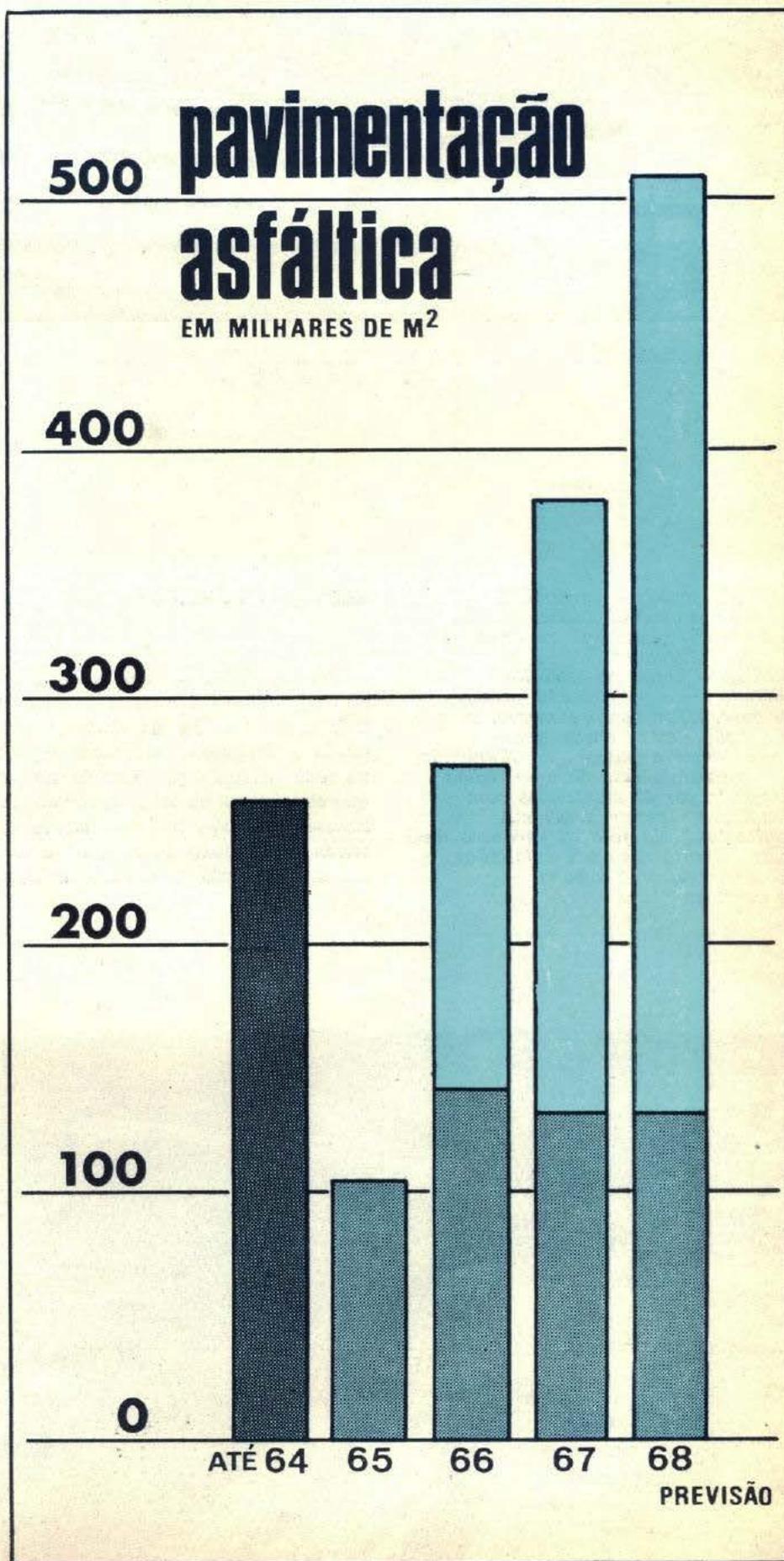


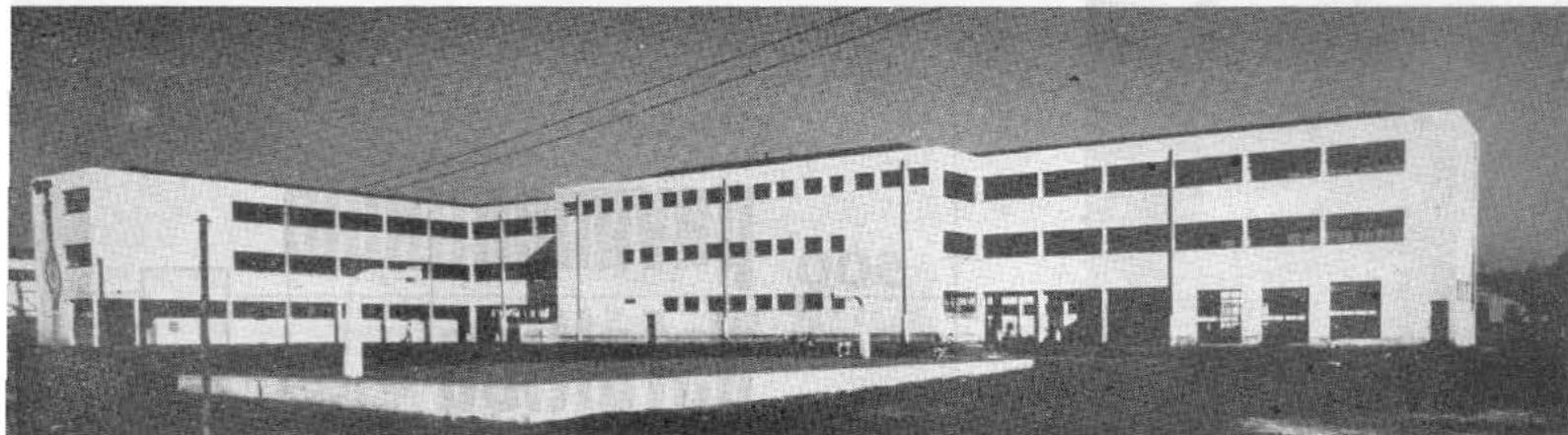


#### PAVIMENTAÇÃO

As obras de pavimentação de ruas foram, junto com as de implantação do serviço de abastecimento de água potável, as de maior importância entre as realizadas na administração. No triênio 65/67 foram asfaltados 379.171,72 metros quadrados quando na cidade existiam 259.053,47 metros no início da gestão. Os serviços já executados no primeiro semestre permitem garantir a entrega, antes do fim do ano, de mais de 500 mil metros quadrados de ruas asfaltadas, o dobro de todas as administrações passadas, em conjunto.

Foram pavimentados entre 1965 e 1967, trechos das avenidas: São Paulo, Tamandaré, Mauá, Villie Davids, Paraná, Carneiro Leão, Abolição, Tiradentes, Pedro Taques, Laguna, Rio Branco, 15 de Novembro, Tuiuti; ruas: Vaz Caminha, Monte Pascoal, Pedro Germano Mayer, Antônio Salema, Santa Maria, Marcelino Champanhã, Yara, José de Alencar, Guarani, Caramuru, Joaquim Vedruna, Pinguim, Santos Dumont, Cleópatra, Travessa Tupã, Arion Ribeiro de Campos, Moisés Marcondes, Felipe Camarão, Romário Martins, P. Gomes Carneiro, Néo Alves Martins, Lafaiete Tourinho, Ituperá, Amapá, Pires Pardinho, Coelho Neto, Emílio de Menezes, Piratininga, Luiz Gama, Joaquim Nabuco, Missões, Princesa Isabel, Lopes Trovão, Henrique Dias e Vidal de Negreiros; praças: Abilon de Souza Naves, Pedro II e Emiliano Pernetá.





O Ginásio Estadual Gastão Vidigal, concluído em 1967, cujas modernas e monumentais instalações atestam o carinho com que o ensino médio é atendido em Maringá.

Maringá participou ativamente do movimento reivindicatório regional pelo asfaltamento das rodovias Maringá—Paranavai e Maringá—Campo do Mourão. Coube à visão político-administrativa do governador Paulo Pimentel a realização destas obras que fortaleceram a posição do Município, centro de influência de uma região integrada por 40 municípios com população superior a 660 mil habitantes. Na foto, o encontro das duas importantes vias asfaltadas, já dentro da área urbana de Maringá.

#### SERVIÇOS PÚBLICOS

Nos exercícios de 1965 e 66 a Prefeitura colaborou com a COPEL na iluminação pública da cidade, fornecendo as lâmpadas, executando reparos na rede elétrica e providenciando para que eletricitistas da Municipalidade realizassem reparos nas instalações elétricas das escolas municipais e estaduais. Em 1966 o sistema de ilumina-

ção da cidade foi melhorado, com remodelação total da rede de distribuição.

Em 1967 foi instituído oficialmente o Serviço de Iluminação Pública, subordinado à Secretaria de Viação Obras Públicas e Agricultura. A partir de então houve acentuada melhoria na iluminação pública da cidade e dos distritos de Iguatemi e Flórida. Nos principais pontos da sede



foram substituídas as lâmpadas incandescentes comuns por lâmpadas de mercúrio-mista e mercúrio-puro. Nesse ano, uma média de 250 lâmpadas por dia foram colocadas.

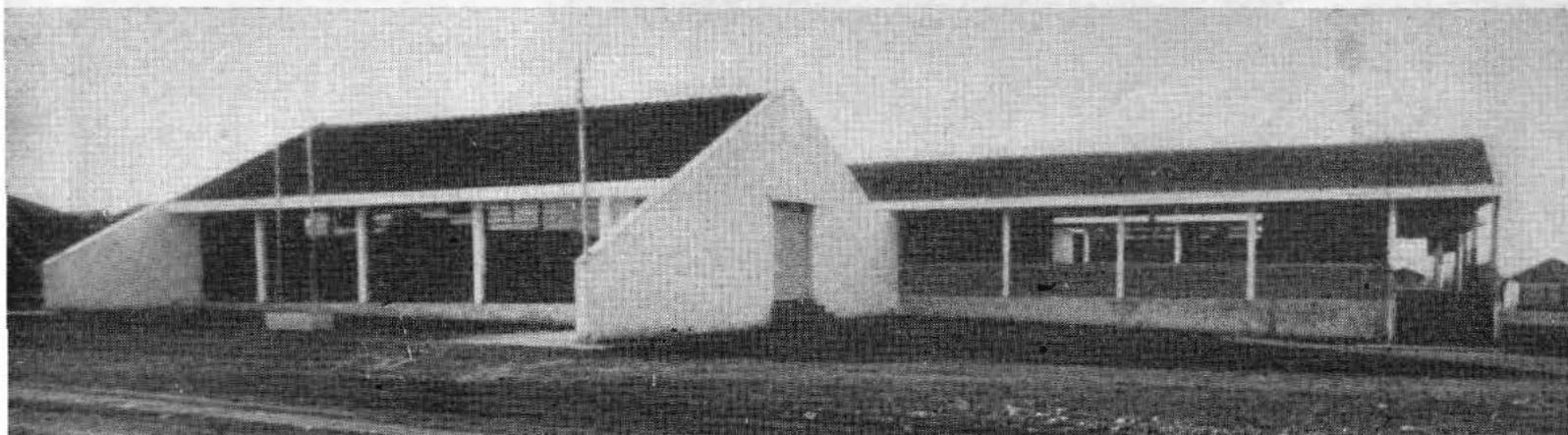
O serviço de Limpeza Pública também teve destacada atuação para que a cidade apresentasse padrões urbanísticos de primeira ordem nos últimos anos. Os caminhões de coleta de lixo percorreram 300 mil quilômetros no triênio 65/67, recolhendo cerca de 130 mil toneladas de lixo. Esse setor participou ainda na apreensão de animais soltos nas vias públicas, limpeza de datas e fiscalização de pontos de automóveis, carroças, charretes e caminhões. Foram adquiridos no triênio considerado equipamentos no valor de NCr\$ 61,6 mil.

O Serviço Rodoviário Municipal desenvolveu atividades de grande importância na construção, melhoria e conservação de estradas municipais que somam hoje o total de 289 quilômetros. No triênio 65/67 foram construídos 75 metros de pontes — 42 metros de concreto e 33 de madeira —,

SEGUE

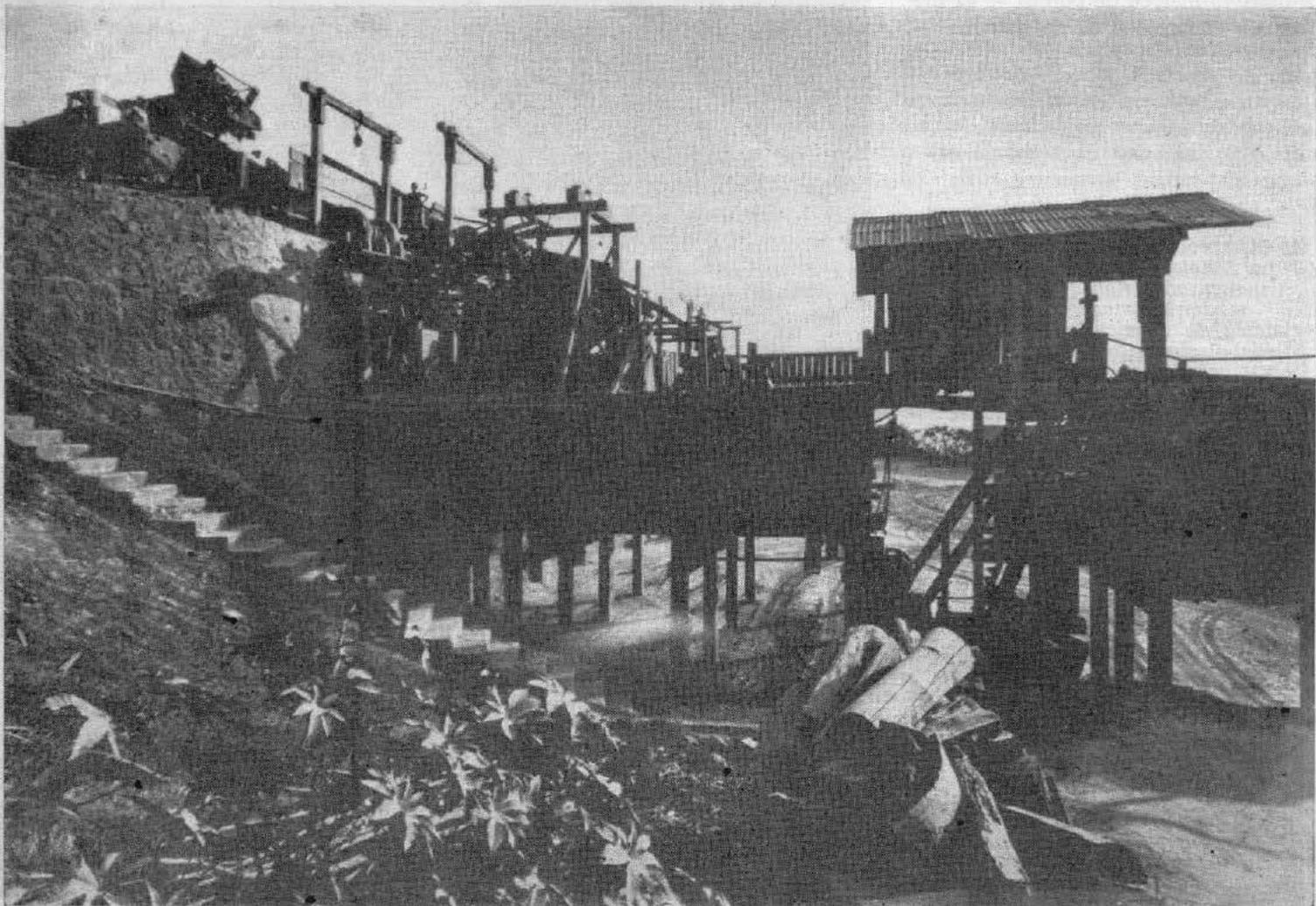


*Ao lado, rodovia municipal. Embaixo, Grupo Escolar Estadual recentemente inaugurado. Suas instalações são moderníssimas. A rede escolar primária do Município conta com 88 estabelecimentos, com um total de 751 professores e frequentada por cerca de 25 mil alunos. É integrada pelas escolas municipais, estaduais e particulares, destacando-se, nesse último setor, as mantidas por organizações religiosas.*





*Alcides Tavares, secretário da Fazenda; Francisco Hilário, diretor administrativo; José Moreno Júnior, Secretário da Viação, Obras Públicas e Agricultura; Vitor Belz, Secretário de Educação, Saúde e Assistência Social. Ao trabalho e dedicação dessa equipe muito deve o êxito da administração 64/68. Embaixo, Pedreira da Prefeitura, um dos serviços industriais mais importantes do Município. Seu equipamento foi consideravelmente aumentado no período, com aquisição de novas máquinas e implementos. A área de exploração foi ampliada com a compra de 5,73 hectares de terra. Sete casas para operários foram construídas e instalada iluminação elétrica. Produziu mais de 105 mil metros cúbicos de pedra, pedrisco, pó-de-pedra e marroada no triênio 65/67, no valor de NCr\$ 549 mil.*



com investimento total de NCr\$ 94.153,10, colocados 185 metros de boeiros e construídos 2 mata-burros com 4 metros de largura. Foram adquiridos no triênio equipamentos — escavadeira, motoniveladora e caminhões — no valor de NCr\$ 150 mil.

O Serviço de obras e Urbanismo aprovou, entre 65 e 67, 3.565 projetos para construções, correspondendo a uma área total de 322.790,69 metros quadrados. Além das obras anteriormente citadas e também afetas a esse setor da administração, foram construídos estacionamentos para carros nos canteiros centrais de diversas avenidas, solucionando o problema de estacionamento de veículos sem prejuízo das árvores existentes.

Foram realizadas obras de urbanização de canteiros centrais com arborização e ajardinamento na Avenida Herval — trecho entre Avenida Tamandaré a Papa João XXIII —, na Avenida Papa João XXIII, entre Avenida Herval e Duque de Caxias — na Avenida Tamandaré (entre Av. Paraná e São Paulo), a Avenida XIX de Dezembro (entre a praça 7 de Setembro e Av. Colombo), na Avenida Duque de Caxias (entre Av. Tamandaré e Papa João XXIII), na Avenida Paraná (entre as avenidas Tiradentes e Colombo), na Avenida Curitiba, na Avenida Carneiro Leão e na Avenida Mauá (entre Avenida São Paulo e Praça Emiliano Pernetá. O total de canteiros realizados no triênio 65/67 foi de aproximadamente 50 mil metros,



quadrados. Obras completas de urbanização foram realizadas nas praças Emiliano Pernetá, Rocha Pombo e José Bonifácio.

O Serviço de Parques e Jardins teve destacada atuação na melhoria das condições de urbanização da cidade. Foram plantadas, só nos três primeiros anos da administração, mais de 10 mil pés de árvores ornamentais. Mais de 80 mil metros quadrados de jardins e canteiros centrais de ruas foram plantados com grama, e diversos tipos de flores, sem levar em conta os serviços rotineiros de limpeza, e manutenção das praças e jardins da cidade.

*Os 289 quilômetros de estradas municipais mereceram atenção especial da administração, assegurando permanente escoamento da produção agrícola e acesso fácil dos habitantes da zona rural à sede do Município.*

*O parque motorizado da Prefeitura que atende a esse e a outros setores da administração, foi ampliado. Só no triênio 65/67 foram adquiridas 21 viaturas novas no valor total de NCr\$ 306,5 mil.*

*Outras máquinas e acessórios foram adquiridos no mesmo período, no montante de NCr\$ 101,5 mil.*

*Na foto embaixo, detalhe da rede de distribuição de energia elétrica da COPEL, e da iluminação pública da Prefeitura, na Avenida Paraná.*



# agricultura



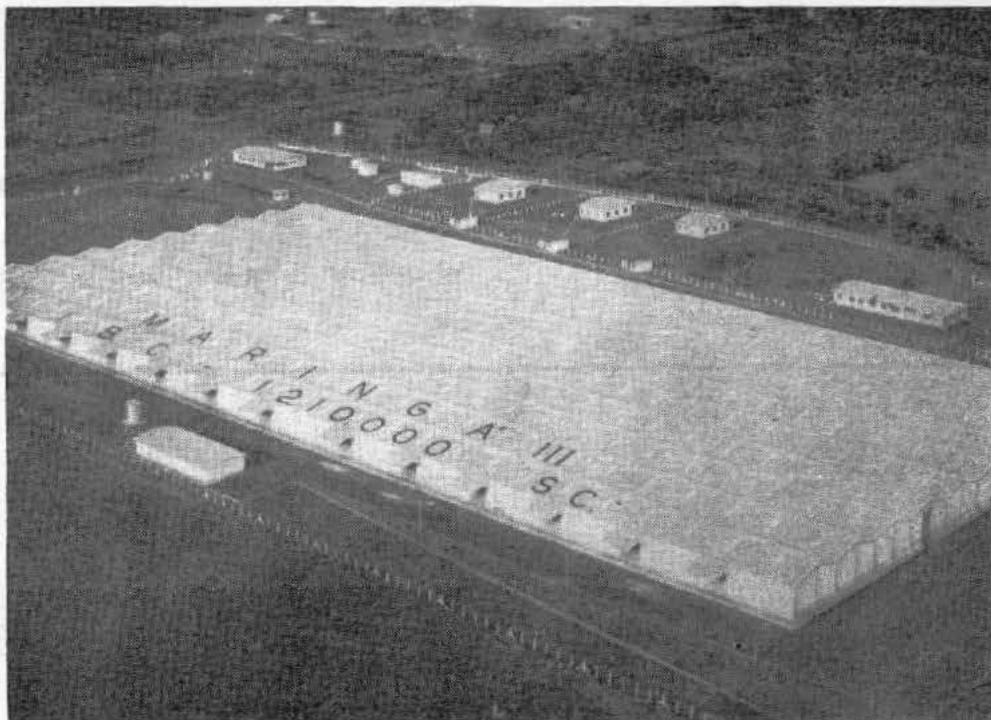
*A Patrulha Mecanizada, do Serviço de Motomecanização Agrícola, foi constituída inicialmente por dez tratores com todos os implementos. Atende aos sítiantes e se constitui num dos fatores de aumento da produtividade agrícola do Município.*

Os novos recursos que o sistema tributário em vigor carrou para o Município, permitiu à Prefeitura ampliar alguns serviços públicos até então realizados muito precariamente. É o caso da assistência agropecuária antes res-

trita à orientação dos criadores e à prestação de modesta assistência no setor de vacinação, tratamento e curativos de animais. Em 1968 foi instituído o Serviço de Motomecanização Agrícola, constituído de uma fro-

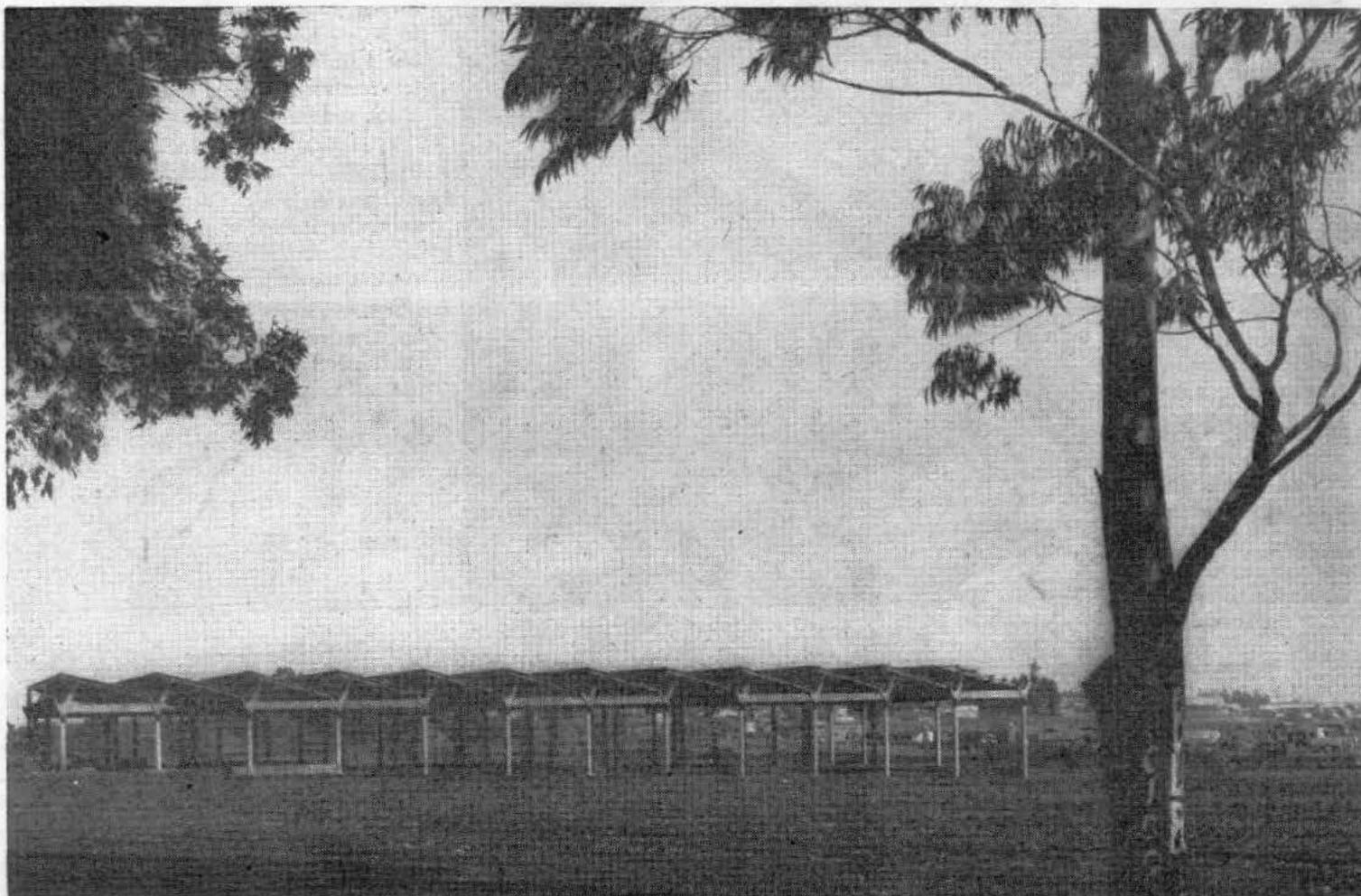
ta de tratores com todos os implementos necessários e os operadores. Esse setor já começou a atender aos lavradores, permitindo ao sitiante melhorar sua produção com um atendimento muito mais barato do que o mesmo serviço prestado por particulares ou mesmo um órgão da administração estadual, como é o caso da CAFÉ do Paraná.

A idéia é pioneira e outros municípios já começaram a adotar igual sistema. O início de funcionamento da ACARPA, FATR, e Banco Nacional Cooperativo, em Maringá, contribuiu para melhor atendimento ao setor.



*O armazém do IBC recentemente construído veio ampliar a capacidade armazenadora instalada no Município. Serve de elemento regulador no escoamento das safras, representando valiosa conquista para a economia cafeeira local.*

*Pavilhão central do futuro parque de exposições agropecuárias de Maringá, obra em construção pela Prefeitura com verbas de entidades do Governo Federal. Terá importante função no desenvolvimento da pecuária no Município.*



# codemar



As obras da CODEMAR — Companhia de Desenvolvimento de Maringá, empresa de economia mista da Prefeitura responsável pela implantação do sistema de abastecimento de água potável da cidade — foram passadas, da administração anterior para a atual, com a rede de abastecimento da zona 2 concluída, e em construção o reservatório elevado, um dos enterrados, 2 decantadores e 2 floculadores. Nesses serviços haviam sido aplicados, até então, NCr\$ 524 mil (524 milhões de cruzeiros antigos). Entre janeiro de 1965 e maio de 1968 foram aplicados nesse empreendimento NCr\$ 4,8 milhões (quatro bilhões e 800 milhões de cruzeiros antigos), entre recursos diretos da Prefeitura, auxílios federais (DNOS) e financiamentos da CODEPAR, SANEPAR, GEF e FISAME. Nesse período foram concluídas as obras iniciadas na gestão anterior, iniciadas e concluídas a galeria de comando, filtros, estação elevatória de água tratada, sistema de captação e sistema de adução, rede de alta tensão de energia elétrica e iniciada a rede de distribuição, cuja primeira parte já se encontra praticamente concluída.

*As obras de implantação da rede de distribuição de água potável já atingiu o centro da cidade. Na foto, tubulação assentada em frente ao Banco da Bahia, na Praça Napoleão Moreira da Silva.*

Para o rápido andamento das obras o Município contou com substanciais auxílios tanto do Governo estadual como da União. Do Estado, além dos financiamentos concedidos mediante convênios, a CODEMAR teve a contribuição do DER, que realizou a desmatamento e terraplenagem e sondagem do terreno na faixa da adutora — 12 km de extensão e 20 metros de largura, desde Vila Morangureira até o Pirapó — e da COPEL, que construiu a linha de alta tensão, em 33 mil volts, no valor aproximado de NCr\$ 100 mil, para fornecer energia elétrica ao sistema da CODEMAR.

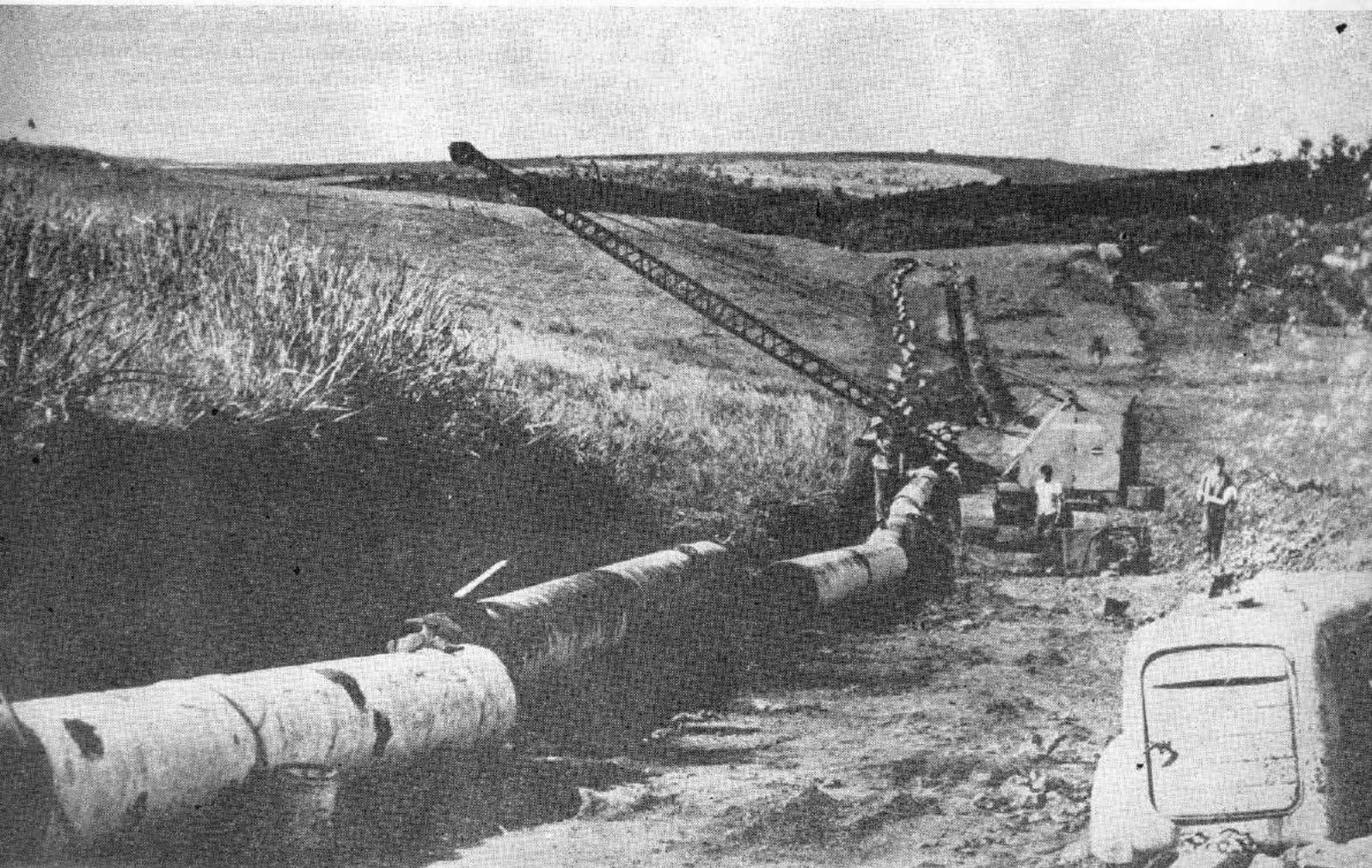
O Governo Federal, através do 13º Distrito do DNOS, com sede em Curitiba, contribuiu com doação de tubos de aço para a adutora e construiu parte da barragem, estação elevató-

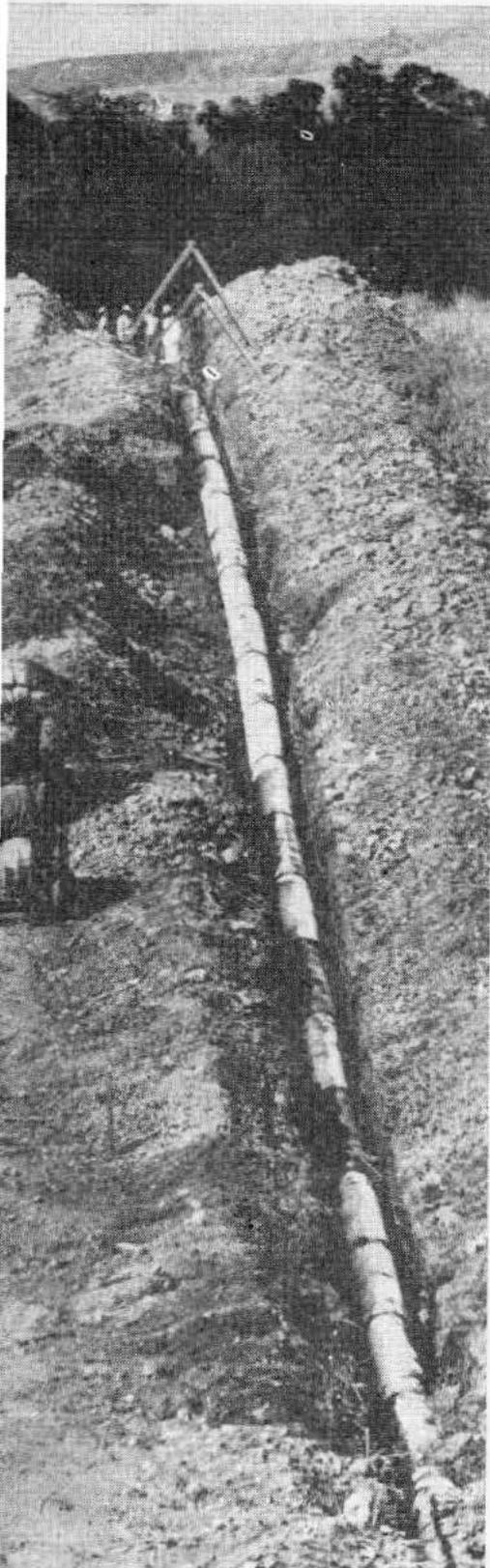
ria e casas de operadores da tomada de água do Pirapó. O total de contribuições do DNOS, entre material e serviços, ascendeu a cerca de NCr\$ 716 mil.

O sistema de abastecimento de água para Maringá será um dos mais perfeitos do Estado. Terá capacidade para servir 200 mil habitantes. A água será tratada por fluoração, método que permite a prevenção da cárie dentária. O sistema de filtros utilizados é o mais moderno que se conhece para obras desse tipo: o sistema "aquazur" que oferece grandes vantagens na operação. A reservação será de 15 milhões de litros nos reservatórios enterrados, 600 mil no elevado de Vila Morangureira, 200 mil, elevados, no Maringá Velho e mais dois, de superfície (apoiados no solo) com capacidade para 200 mil litros cada um.

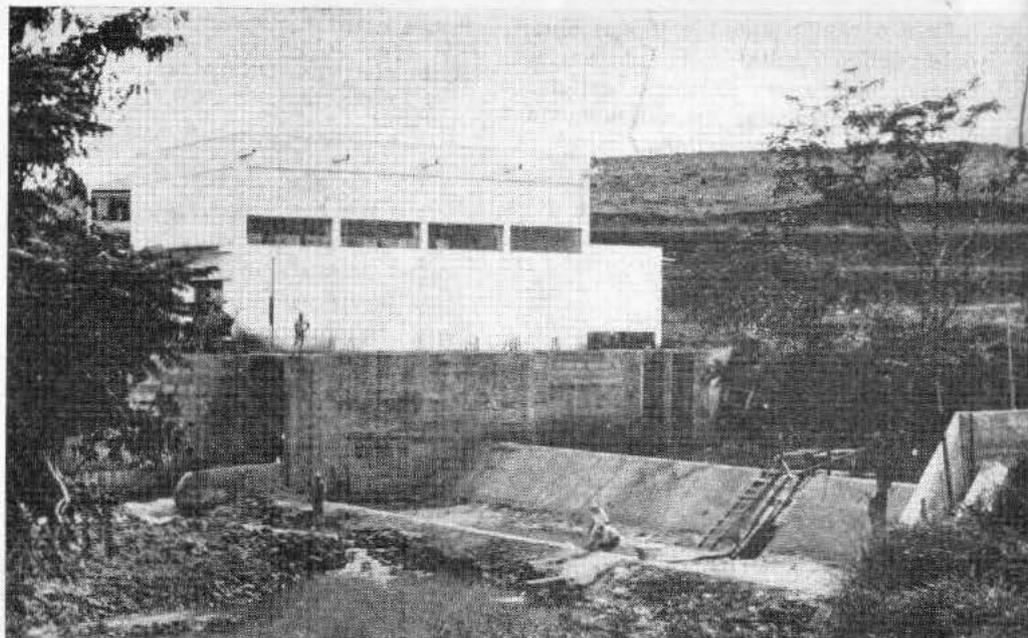
As obras da CODEMAR tiveram, outro papel importante para o desenvolvimento de Maringá. Criou uma equipe local de técnicos em todos os níveis — desde engenheiros até operários qualificados —, capacitada para outros empreendimentos de igual ou maior porte. No início dos trabalhos todos os serviços foram empreitados com empresas especializadas. A partir de uma determinada etapa da obra, porém, a CODEMAR passou a participar diretamente na realização de diversos serviços, desde a complementação de alguns setores da tomada de água, no Pirapó, até o assentamento da rede de distribuição. A ligação da estação de tratamento com a rede da zona 2, por exemplo, obra de porte com emprêgo de tubulação de grande diâmetro, está sendo totalmente realizada pela equipe da CODEMAR.

*Construção da adutora principal, entre as estações de captação, nas margens do Rio Pirapó e de tratamento em Vila Morangureira. O diâmetro e peso dos tubos de aço exigiu equipamento mecanizado de grande porte para a montagem. Esse serviço, parte essencial da obra, representou a maior soma de investimentos realizados em 1967. Não aparece. A tubulação já está totalmente enterrada.*





*Outra vista das obras da adutora. O terreno inclinado dá idéia das dificuldades a vencer. A extensão dos dutos necessários para todo o sistema de distribuição de água da CODEMAR é de 400 quilômetros, suficientes para ligar Maringá a Curitiba.*



*Vista da captação. Grande parte desse setor das obras da CODEMAR foi realizada graças ao atendimento do Governo Federal, através do DNOS, às solicitações da Prefeitura, com doação de parte dos tubos de aço para a adutora e tubos para a rede de distribuição, além da construção de parte da barragem, estação elevatória e casas de operadores.*

A primeira etapa do sistema, que representa mais de 60 por cento das obras básicas, está praticamente concluída. Ela é definida pela capacidade de captar, aduzir, tratar e reservar 300 litros por segundo, durante 24 horas ininterruptas. A estação de captação, no Pirapó, já tem instaladas três bombas com capacidade para recalcar 150 l/seg., cada uma. Dois transformadores e acessórios já foram montados. Na primeira tapada duas bombas e um transformador trabalharão normalmente; a terceira bomba e o segundo transformador serão equipamento de reserva. Para a segunda etapa será necessário instalar apenas, mais três bombas a um transformador.

O mesmo acontece com a estação de tratamento onde já estão construídos dois decantadores, dois floculadores, casa de química — já completa para atender à segunda etapa —, reservatório enterrado com capacidade para 7,5 milhões de litros e reservatório elevado para 600 mil litros.

Até 31 de agosto do corrente ano já estavam assentados mais de 40 km de rede no centro e na zona 2.

No serviço de assentamento foram obtidos resultados expressivos, com colocação de quase 8 mil metros em 30 dias. Esse rendimento aumentará, pois na parte inicial do serviço a tubulação é de maior diâmetro e só pode ser manipulada e encaixada mecanicamente, com catracas, tratores, etc.

Nas proximidades da estação de tratamento, por exemplo, os tubos têm 600 mm de diâmetro e pesam uma tonelada e meia cada um. No centro da cidade, passam para 50 mm de diâmetro e peso de 25 quilos.

O sistema que atende atualmente a população de Maringá é formado por uma série de poços artesianos profundos, disseminados pela cidade. Não existindo rede de captação de esgotos sanitários, a grande maioria dos poços comuns apresenta-se contaminada, sendo tal fato observado mesmo em alguns poços semi-artesianos, em decorrência de infiltração do lençol freático contaminado. Assim sendo os perigos de disseminação de doenças, principalmente as intestinais são muito grandes, tendendo a situação a agravar-se a curto prazo, tendo em vista o vertiginoso crescimento da cidade.



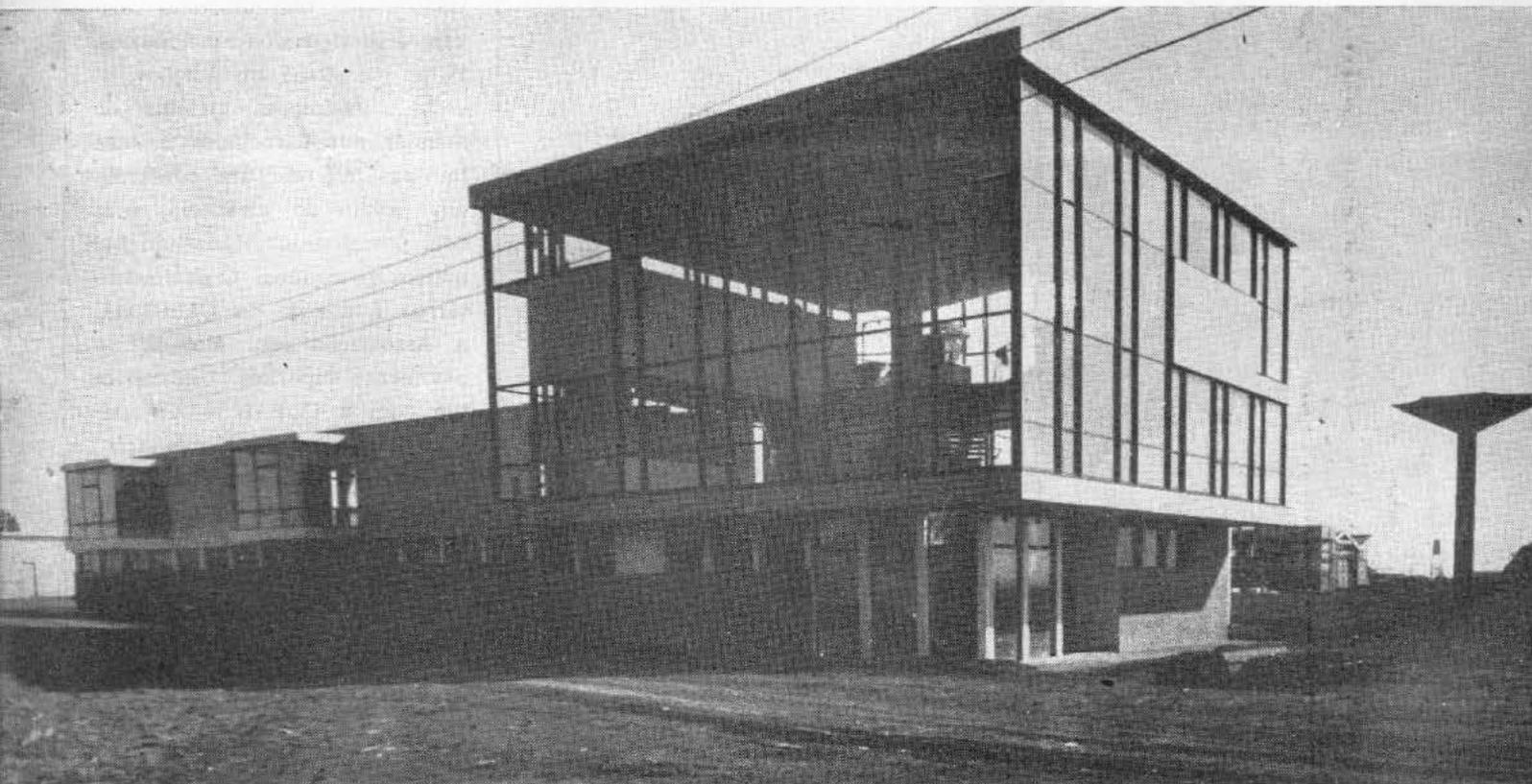
*Reuniões periódicas da diretoria da CODEMAR com o prefeito permitiram total entrosamento dos órgãos da Prefeitura com aquela empresa mista. Na foto, o presidente Ermelino Bolfer, o diretor financeiro Waldemar Allegreti e o diretor técnico Rolf J. Giorgi, esclarecem o chefe do Executivo sobre detalhes das obras.*

A população tem compreendido perfeitamente a importância e o significado das obras que a CODEMAR está realizando, para dotar Maringá de um sistema perfeito de abastecimento de água potável. As valetas feitas para

assentamento dos tubos, em plena zona comercial no centro da cidade, evidentemente tem causado transtornos e algum prejuízo, além do desconforto provocado pelo pó e pela lama em uma área da cidade já pavimentada.

Mesmo assim nenhuma reclamação tem havido contra essas consequências inevitáveis em uma obra com tais características. É que o povo de Maringá tem consciência daquilo que já foi dito pelos engenheiros e econo-

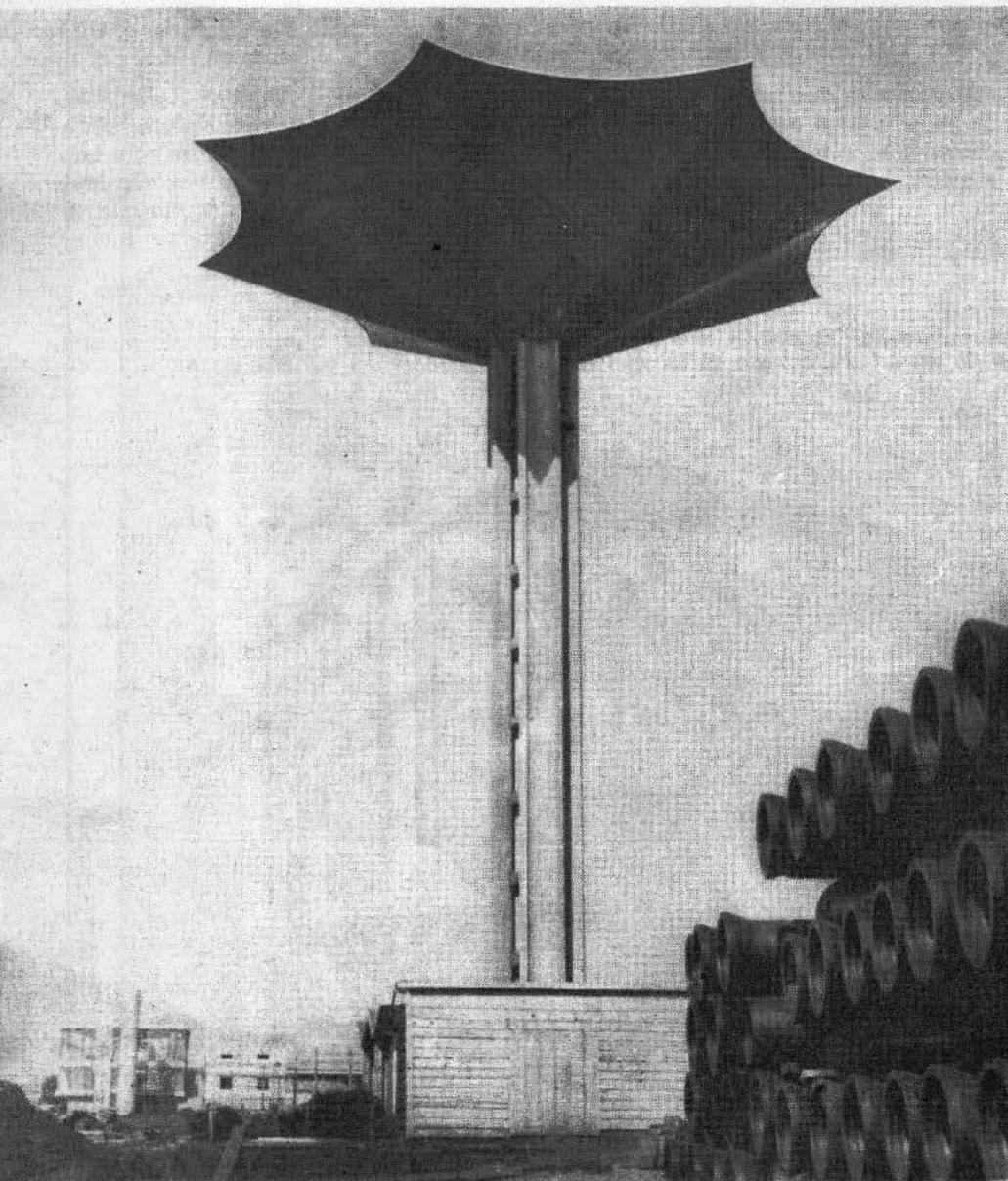
*As linhas arquitetônicas da estação de tratamento da CODEPAR são das mais modernas. Todo o equipamento para o conjunto de Vila Morangueira foi adquirido na administração 64/68, que concluiu, também, as obras civis iniciadas.*



mistas, no relatório técnico-financeiro que justificou os financiamentos do Estado, da União e internacionais para as obras da CODEMAR: "Torna-se inadiável dotar Maringá de serviço de abastecimento de água, a fim de que os seus habitantes possam utilizar um líquido puro e isento de contaminações. Tal serviço irá melhorar as condições sanitárias existentes, diminuindo o índice de incidência de várias moléstias hídricas, fa-

zendo decrescer, em particular, a mortalidade infantil. Essa melhoria certamente contribuirá para que Maringá possa manter seu ritmo vertiginoso de crescimento demográfico e desenvolvimento econômico. Isto porque a falta de condições sanitárias satisfatórias poderia implicar não apenas na diminuição do crescimento mas, também, ocasionar a estagnação e mesmo a regressão do Município."

*Reservatório elevado de Vila Morangueira com capacidade para 600 mil litros. A tubulação de 600 mm de diâmetro será utilizada na ligação entre a estação de tratamento e os principais troncos de distribuição.*



## RELAÇÕES ENTRE A PREFEITURA E SEUS FUNCIONÁRIOS

Inúmeras iniciativas marcaram as relações entre a Prefeitura e seus funcionários. Entre elas o início do recolhimento das contribuições para o Instituto Nacional da Previdência Social — INPS, medida que além de representar o cumprimento de dispositivos legais a que a Municipalidade estava obrigada veio trazer maior segurança e garantias aos laboriosos servidores municipais, a quem a administração deve a maior parte dos êxitos de seu programa de realizações nestes últimos quatro anos. Além dessa providência foi criada uma Caixa de Assistência, Pensões e Seguros dos Servidores Municipais — CAPSEMA, e fundada a Associação dos Funcionários Municipais, entidades que têm prestado relevantes serviços aos funcionários. Para que essas instituições tivessem condições efetivas de atender aos associados e suas famílias a Prefeitura construiu um prédio de alvenaria, com dois pavimentos totalizando 940 metros quadrados. O pavimento térreo é a sede da CAPSEMA. A Associação está alojada no pavimento superior. Um convênio com a COBAL — Companhia Brasileira de Alimentação, entidade do Governo Federal — permitiu à CAPSEMA funcionar como cooperativa de consumo onde os funcionários adquirem, a preços módicos, quase todas as mercadorias necessárias ao sustento de suas famílias.

# 5 CODEMAR

## INVERSÕES TOTAIS ATÉ MAIO DE 68

4 EM MILHÕES DE  
CRUZEIROS NOVOS

3 ■ periodo 63/64  
■ inversões anuais  
no periodo 65/68  
■ inversões acumuladas  
no periodo 65/68

3

2

1

0

63/64 65 66 67 68  
ATÉ MAIO

O gráfico mostra a evolução das inversões totais da CODEMAR, desde o início de suas atividades. Na primeira coluna, os investimentos realizados no período 1963/64. Nas seguintes estão diferenciados os investimentos de cada ano e os acumulados, entre 1965 e maio de 1968.

# apoio à indústria



*Uma das indústrias recentemente implantadas em Maringá. Destina-se a beneficiamento de matéria-prima produzida na região — milho e soja —, principalmente com destino ao mercado externo. Ela atesta, também, a participação da CODEPAR na industrialização do Município.*

A industrialização do Município, etapa essencial para que não emigrem totalmente para outros centros econômicos os recursos gerados pelas atividades agropecuárias, teve apoio decidido da administração. Foi criada a COIMAR — Comissão de Industrialização de Maringá, órgão colegiado da administração pública e da iniciativa privada visando ao estudo e equacionamento de instrumentos do poder público para facilitar a instalação de novas indústrias no Município.

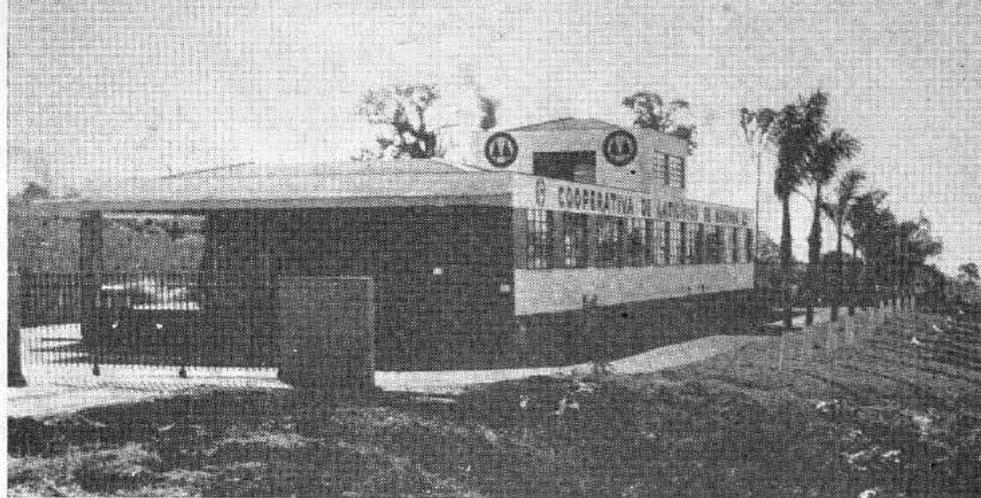
Por iniciativa da COIMAR foi solicitado à CODEPAR um levantamento industrial de Maringá, trabalho realizado em 1966. É de salientar-se que o Levantamento Industrial de Maringá foi o primeiro de uma série, posteriormente realizado para outros municípios pelos técnicos daquela empresa estadual de desenvolvimento, o que demonstra a importância a êle atribuído. O Levantamento Industrial, ótimo subsídio para as futuras análises da industrialização de Maringá, pesquisou e documentou os grupos industriais existentes, analisou aspectos da produção industrial, da mão-de-obra, das condições de infraestrutura, valor das máquinas e equipamentos das indústrias existentes, capital de giro, participação das entidades financiadoras, além de outros detalhes pertinentes ao desenvolvimento industrial do Município.

Legislação específica de incentivos fiscais para as indústrias pioneiras que se instalem no Município foi aprovada pelo Legislativo, por iniciativa da Prefeitura, através de mensagem com projeto de lei nesse sentido. Com o mesmo objetivo foi adquirido um terreno, com 15 alqueires paulistas

onde está sendo implantado o Parque Industrial de Maringá. Os lotes industriais são doados às empresas que queiram construir naquele local.

Grandes unidades industriais se instalaram no Município nesses últimos quatro anos, entre elas a NORPÁ, INCOMEL, MILPAR, Usina de Cooperativa dos Agricultores, Cooperativa de Laticínios e outras.

Com vista ao estabelecimento de diretrizes para um desenvolvimento racional da cidade, foi encomendado à CODEM — Comissão de Desenvolvimento Regional, Um Plano Diretor de Desenvolvimento de Maringá, trabalho que teve 80 por cento de seu custo financiado pela CODEPAR. O esforço conjunto do Governo do Estado e da Prefeitura possibilitou, em poucos meses, a realização desse Plano, de profundo significado para o desenvolvimento de toda a região norte-paranaense. De acordo com as conclusões dos técnicos da CODEM o trabalho elaborado por iniciativa da administração municipal terá profundos reflexos em toda a área que tem Maringá como polo, ou seja — ainda segundo os técnicos da CODEM — uma região compreendida por mais de 40 municípios, com população total atualmente superior a 660 mil habitantes.



O Plano Diretor de Desenvolvimento de Maringá, cujo documento final ocupa dois volumes com um total de 390 páginas, foi elaborado por uma equipe de 21 técnicos — economistas, engenheiros, arquitetos, sociólogos, estatísticos, assistentes sociais, educadores e administradores, o que dá uma idéia da profundidade e extensão do trabalho. O Plano é um roteiro para os futuros administradores do Município e representa o primeiro passo para um desenvolvimento racional e harmônico de toda a região com centro em Maringá. Trata-se, também, de um instrumento valioso para qualquer planejamento industrial futuro.

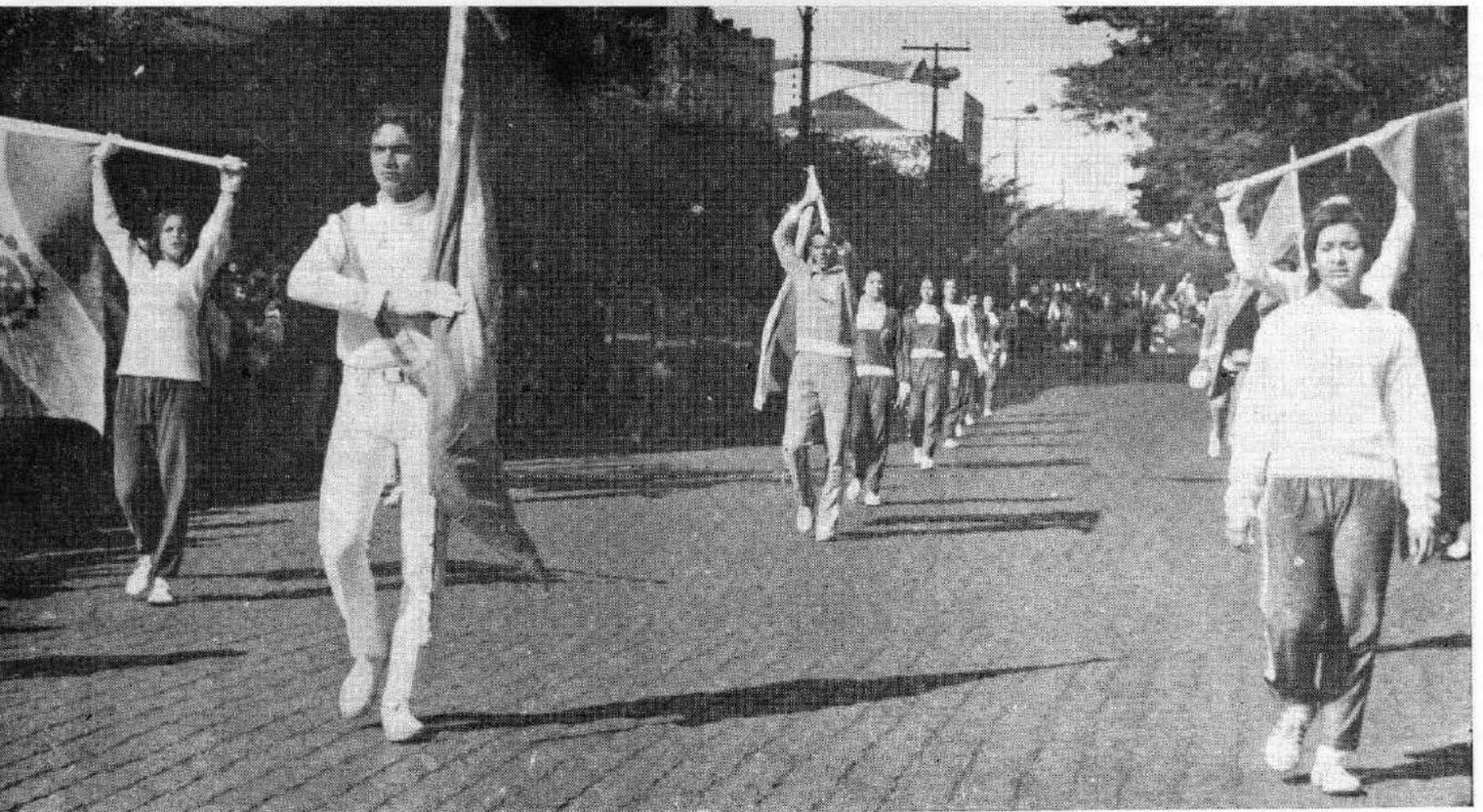
*Usina de pasteurização de leite da Cooperativa de Laticínios de Maringá, uma das poucas implantadas no País nos últimos anos.*

*Além das vantagens para o produtor, representou grande benefício para a saúde da população, preservando-a de doenças transmissíveis pelo leite.*

*Grandes indústrias já começaram a se instalar no Parque Industrial de Maringá (foto embaixo), beneficiando-se dos incentivos concedidos pela Prefeitura. O terreno adquirido pela Prefeitura, com área de 15 alqueires paulistas, terá infra-estrutura adequada à atividade industrial e serviços públicos essenciais à comercialização dos produtos ali fabricados.*



# outras realizações



*Atenção especial foi dada à juventude e à necessidade de oferecer motivos de alegria ao povo. Grande estímulo teve o esporte e a foto acima é um exemplo, recordando o Campeonato Brasileiro de Voleibol Juvenil, sediado em Maringá. As festas de aniversário da cidade, foram igualmente empolgantes. Registre-se ainda a colaboração da Prefeitura ao esporte amador, na participação nos Jogos Abertos do Paraná.*

Um acontecimento dos mais significativos marcou a administração de Maringá nesse período de 64 a 68: as comemorações do 20º aniversário da cidade. Como não poderia deixar de ser a Prefeitura liderou as atividades festivas compartilhando da justificada alegria da população.

Realização de vulto, também, certamente que uma das maiores dessa administração, foi a ampliação do colégio eleitoral de Maringá. A campanha encetada nesse sentido foi totalmente realizada pela Prefeitura, atendendo ao apêlo formulado pelo egré-

gio Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. De 16 mil eleitores inscritos no Município, em 1964, passamos, em 1968, para mais de 36 mil. Esse resultado amplia em muitas vezes a força política da comunidade e, consequentemente, o seu poder de reivindicação junto aos governantes do Estado e da União, tanto no aspecto político como no âmbito administrativo.

Essa nova capacidade política conquistada pelo Município já foi testada nas últimas eleições — e a campanha ainda não estava encerrada —, quando conseguimos dar uma demons-

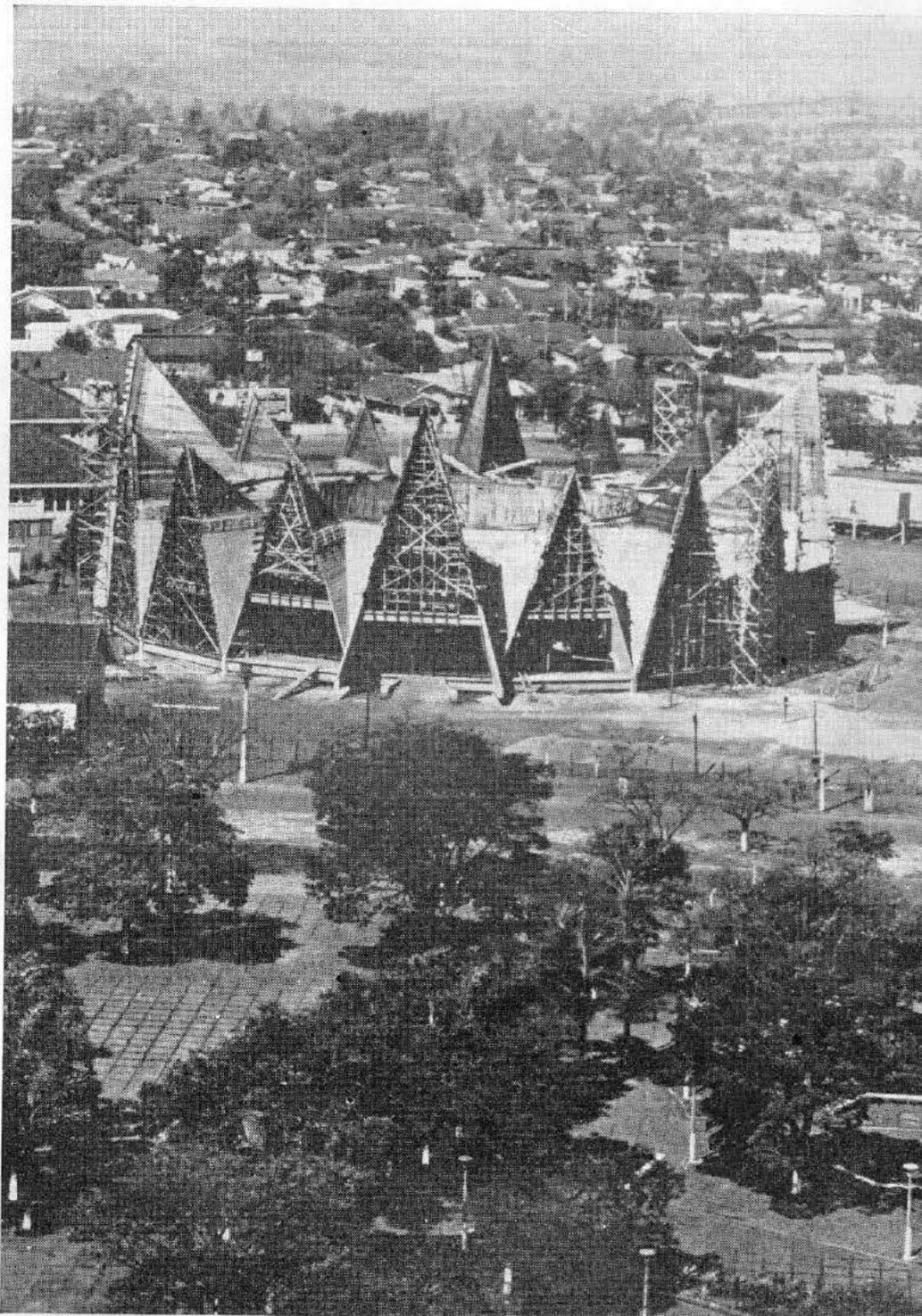
tração de força, elegendo três deputados estaduais e três federais, fato jamais registrado na história política de Maringá.

## CONSTRUÇÃO DA CATEDRAL FOI, TAMBÉM, TAREFA QUE MOBILIZOU AS ATENÇÕES DO PREFEITO

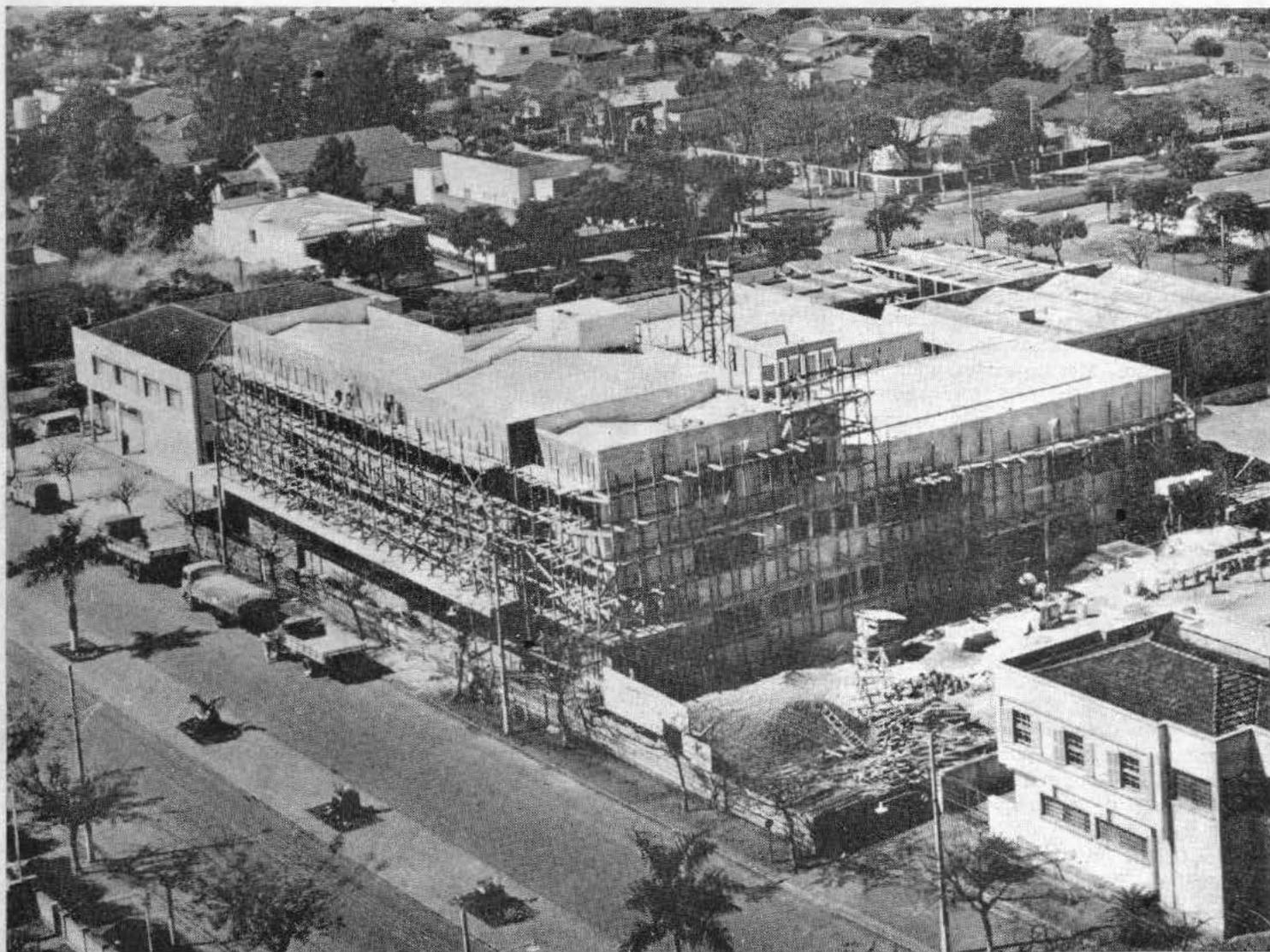
Por outro lado, a administração procurou integrar-se na grande luta desenvolvida pela Associação dos Municípios do Paraná no sentido de congregar tanto as prefeituras como as câmaras municipais em torno dos ideais municipalistas. A omissão de grande parte dos prefeitos, principalmente os de municípios importantes como Maringá, não vinha permitindo à Associação uma atividade à altura dos problemas a enfrentar. Em 1966, por ocasião da Assembléia Geral daquela entidade, o prefeito levou o apóio de Maringá, participando das resoluções e associando o Município à Associação. Na oportunidade foi convidado para assumir um cargo na nova diretoria a ser eleita. Como era a primeira vez que Maringá participava da entidade o prefeito consentiu em participar apenas do Conselho da Associação. Mesmo assim, após a eleição da nova diretoria foi conduzido à presidência do Conselho, numa deferência que muito honrou o Município. A entrada de Maringá para a Associação Paranaense dos Municípios representou um revigoramento para a entidade pois, a partir daí, muitos outros prefeitos de municípios importantes passaram a prestigiar a Associação.

Prova desse fortalecimento foi o movimento encetado por ocasião da tramitação no Congresso Nacional, do projeto de lei de inspiração do Governo Federal modificando a sistemática do ICM e instituindo um Fundo Estadual da Participação dos Municípios. A Associação dos Municípios do Paraná se movimentou decididamente. Organizou comissões, foi a Brasília, convocou prefeitos de outros Estados e terminou por convencer os congressistas da inoportunidade do projeto. A Câmara acolheu as ponderações municipalistas, rejeitou a proposição e os municípios estão hoje garantidos com o sistema implantado plenamente vitorioso. Não há dúvida de que a Associação dos Municípios do Paraná liderou efetiva e decididamente esse movimento, a ela cabendo os méritos da vitória.

*Sabendo que o Chefe do Executivo deve aplicar seu prestígio e sua influência nos diversos setores da comunidade, o prefeito assumiu a presidência da comissão leiga que constrói a nova Catedral de Maringá, alcançando nessa tarefa, com o apoio de uma excelente equipe, o maior êxito. Hoje, graças a esse trabalho, a construção da Catedral prossegue em ritmo acelerado, tendo sido vencida a etapa mais difícil.*



# relações com outros poderes



*O edifício que abrigará os serviços do INPS em Maringá é uma das maiores contribuições do Governo Federal para a cidade, tanto no que diz respeito à beleza arquitetônica do prédio como pelos serviços assistenciais que serão prestados por aquela entidade assistencial*

As relações com outros poderes do próprio Município, do Estado e da União, jamais foram tão cordiais e proveitosas, com benefícios relevantes para a administração. Realmente, graças ao entendimento e respeito mútuo que presidiu os contactos ad-

ministrativos ou políticos da Prefeitura de Maringá, em todos os níveis, pode-se afirmar, sem receio de erro, que em tempo algum a comunidade maringãense, representada pelos seus administradores, teve tanta capacidade de reivindicar e pleitear benefi-

cios, ou por meio de obras importantes ou por intermédio de novos serviços públicos nos escalões estadual e federal. Ao mesmo tempo a compreensão reinante entre o Legislativo e o Executivo Municipal permitiram à Prefeitura, num clima de tranqüilidade num trabalho eficiente, nesses últimos quatro anos, em prol dos interesses da população.

As relações com o Governo Estadual têm sido das melhores e o Município tem se beneficiado com obras de vulto como em nenhuma outra época de sua existência. Atendendo às reivindicações da administração municipal o Governador Paulo Pimentel determinou aos setores competentes do Estado a construção da segunda pista da Aveniad Colombo, o Forum, o novo prédio do Ginásio Gastão Vidigal, cinco novos grupos escolares estaduais, a rede de distribuição de energia elétrica da cidade — uma das mais modernas de todo o Estado — a linha de transmissão em alta tensão para ligar a rede da COPEL ao sistema da CODEMAR, as obras de desmatamento e terraplenagem para a adutora do serviço de água, entre a estação de captação do Pirapó e a estação de tratamento de Vila Morangueira, além de concessão de vultoso financiamento para as obras do mesmo sistema. Estão sendo construídos, ainda, pelo Estado, a sede do Departamento de Edificações e Obras Especiais, o Núcleo Social de Maringá, da PAIS — entidade estadual — e foi instalado na cidade o Corpo de Bombeiros e o IV Batalhão da Polícia Militar do Paraná.



*Convivência tranqüila e harmoniosa com a Câmara Municipal foi uma das características da gestão 65/68. As fotos ao lado, tiradas recentemente, mostram uma das sessões daquela Casa onde a presença praticamente total dos vereadores demonstra o interesse do Poder Legislativo Municipal pelos problemas da comunidade.*

Melhoramentos importantes foram realizados no armazém da COPASA — Companhia Paranaense de Silos e Armazens, com a instalação de deslinteradores. A reforma da agência local do Banco do Estado permitiu melhor atendimento à população, pela respeitável instituição financeira estadual. A instalação de uma agência da CRE-DIMPAR, que já permitiu a construção de um conjunto residencial de classe superior, com as vantagens oferecidas nos planos do BNH. Dentro do programa de renovação dos rebanhos paranaenses a Secretaria da Agricultura realizou duas distribuições de reprodutores bovinos e suínos, aos criadores do Município. A FATR — Federação de Assistência ao Trabalhador Rural iniciou o atendimento à população agrária de Maringá, com um médico e um dentista atendendo permanentemente nos distritos e na estrada do Guaiapó.



*Em cima, viaduto que permitirá passagem de nível no cruzamento das rodovias Maringá—Campo Mourão e Maringá—Cianorte—Umuarama. Está sendo construído pelo DER no perímetro urbano da cidade. O novo prédio do Fórum (foto à direita) concluído em 1967, é outra obra de vulto realizada na cidade pela administração estadual. A segunda pista da Avenida Colombo, trecho da Rodovia do Café que atravessa a cidade (foto embaixo), foi também construída pelo Estado no atual período administrativo. Era uma antiga aspiração da comunidade, realizada pelo Governo Paulo Pimentel.*



A construção de um núcleo de 311 casas populares, com os benefícios do BNH — Banco Nacional de Habitação, está sendo realizada em magnífica conjugação de esforços entre o Município, o Estado e o Governo Federal. A Prefeitura doou os terrenos, construiu a caixa d'água do primeiro conjunto de 48 casas já entregues e tem dado todo o apoio material necessário ao bom andamento das obras. O Estado, através da COHAPAR — Companhia de Habitação do Paraná, está realizando as construções e participa, também, dos financiamentos. A União, por intermédio do BNH, coopera com vultosos financiamentos e as vantagens do Sistema Financeiro da Habitação, programa daquele Banco federal.

O Governo Federal contribuiu, também, de maneira destacada para o progresso do Município, atendendo às solicitações da Prefeitura. Através do DNOS efetuou doações de material para os serviços de abastecimento de água e construiu algumas obras importantes nesse setor, numa participação total de NCr\$ 850 mil. Em 1965, uma verba de NCr\$ 10 mil liberada pela União ajudou o Município a construir um grupo escolar muito bom. A construção pelo IBC de mais uma unidade armazenadora de café, com capacidade para 1.210.000 sacas, foi outra grande contribuição para o desenvolvimento do Município. Além disso foram instaladas uma agência em Maringá do Banco Nacional Cooperativo — a única no interior do Paraná —, uma agência do Departamento Nacional de Pesos e Medidas, uma agência da ACARPA, órgão financiador da lavoura ligado ao Ministério da Agricultura. Ainda no setor rural, está sendo construído com verbas federais, o pavilhão central para exposições agropecuárias, em terreno doado pela Prefeitura. O Instituto Nacional da Previdência Social está construindo monumental sede em nossa cidade e o Ministério da Aeronáutica constrói, também, uma nova estação de passageiros condigna no aeroporto Gastão Vidigal. O Ministério do Exército instalou uma seção do Serviço Militar.



*Em cima, caixa d'água do primeiro grupo de casas populares construídas pela COHAPAR e BNH. Juntamente com o terreno, foi contribuição da Prefeitura para aquele empreendimento. À direita, instalações da TELEPAR construídas em terreno doado pelo município. Possui equipamento de VHF e foi concluída, recentemente, a montagem da Estação Terminal de Maringá, do sistema de micro-ondas que integra a rede de telecomunicações do Estado.*

# os alicerces do futuro

Maringá se orgulha, hoje, de ser a terceira cidade do Estado. Com mais de 150 mil habitantes no Município e de 110 mil na sede, com um colégio eleitoral de 46 mil eleitores, desfruta situação de inequívoca liderança na vasta região da qual é centro. A expansão da sua economia nos setores comercial, industrial e de serviços acompanha a produtividade crescente das atividades agropecuárias e é percebida ao primeiro contacto com os meios produtores do Município. É uma comunidade em franco desenvolvimento. O Plano Diretor de Desenvolvimento, elaborado pela CODEM traz, no entanto, uma séria advertência. A de que outras cidades, em especial de fora do nosso Estado, passem a polarizar áreas presentemente sob a influência de Maringá, desde o território paranaense até o sul de Mato Grosso. Isso poderá ocorrer se aquelas cidades oferecerem melhores condições de sobrevivência ao comércio e à indústria, contando com o apoio administrativo e financeiro de governos estaduais potencialmente mais ricos — o caso de São Paulo —, antes que as cidades paranaenses estejam equipadas para tanto.

«Diante dêsse quadro — afirma aquele documento —, torna-se indispensável a definição de uma estratégia de desenvolvimento que alie as possibilidades ecológicas da região a uma política de estímulos e uma infraestrutura adequada. No âmbito de ação do Município de Maringá, da região e do Estado, trata-se de unir as lideranças políticas sob o objetivo comum de consolidação da cidade como polo regional, assegurando maior peso político aos programas de obras, equipamentos ou serviços requeridos nos três níveis e maior força reivindicatória junto ao poder federal.»

Essa conclusão dos técnicos da CODEM é de 1968.

Ela nos deixa a alentadora impressão de que, nos quatro anos de administração aqui descritos, toda a ação do Executivo Municipal foi voltada para êsse objetivo: construir os alicerces do futuro.